CAMPEÃO DO TURNO

MUNDO ESPORTIVO

ANO VIII — São Paulo, Terça-feira, 6 de Outubro de 1953
Numero 493

O SÃO PAULO tem grande chance de conservar-se invicto nas duas ultimas partidas

MUGNAINI FILHO

Minha seleção do atual campeonato

Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Humberto, Liminha, Jair e Reis.

O craque do certame é De Sordi.

BAURU O 13.º CAMPEÃO

É SÓ TIRAR POY...

O GOL DE TEIXEIRINHA

Nós, numa confissão sincera, consideramos que Teixeira estava em posição ilegal ao marcar o gol do São Paulo. Outros criticos pensam da mesma forma. Porem, algumas opiniões sensatas, como as de Aurelio Campos, de Edson Leite, de Miguel Munhoz e de outros colegas, alegam que o gol foi legitimo. Registramos tal fato para mostrar que há controversia, embora, honestamente, tenhamos impressão de que o arbitro errou ao validar aquele gol.

JÁ TEM O BRASIL A DEFESA PARA A COPA DO MUNDO!

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

QUINZENA DECISIVA PARA O SANTOS

A campanha do Santos no certame corrente, nada mais é que o envolvimento costumeiro de uma equipe, em um daqueles ciclos de magreza tecnica e de infelicidade nas disputas, que acomete qualquer agremiação, em sua vida esportiva. Elementos que ainda no recente Rio-São Paulo haviam produzido à altura das necessidades do conjunto, como Cassio, Feijó, Formiga e Nicacio, de uma hora para outra começaram a declinar tecnicamente. O campeonato paulista parece ter produzido uma



epidemia coletiva, que minou as energias dos craques, e, na febre da doença, contaminou a lucidez de todos, que não desenvolvem mais o mesmo ritmo acelerado e tecnico de outras campanhas. Ora, em situações como essas, especialmente no caso da equipe praiana, uma das forças necessarias ao brilhantismo do certame paulista, o caminho a ser seguido, bifurca-se em duas hipoteses: esperar que cada um se recupere, mesmo à custa de maiores revezes, ou contratar elementos que venham equilibrar as peças do conjunto, e que sirvam de reforço do plantel, para quando os deficitarios de agora se recuperem e voltem a lutar pelas suas posições.

Um campeonato não sofre interrupções. E' um carro sem paradas, que não estaciona para que o passageiro à beira da estrada, possa arrumar a fatiota. Quem não estiver preparado à hora da sua passagem, será deixado para trás. O Santos, por isso, não terá tempo nem vagar para arrumar o esquadrão. Saldado um compromisso, já outro surge, quase em cima, exigindo seu tributo precioso de pontos perdidos. Por isso, e considerando-se que o prazo de inscrição deverá estar encerrado daqui a quinze dias, deve Athié Jorge Cury, contratar os reforços que se fazem necessarios. Especialmente, na defesa, onde se nota um desnivel muito grande, um desarvoro total e completo, exceção feita a Helvio e Zito que estão jogando o que sabem. No arco, Manga não podia mesmo continuar. Não estava à altura dos demais. Mas, não cremos tambem que o novato, anunciado como substituto efetivo de Manga, venha a pautar seus desempenhos com a regularidade que o conjunto exige.

Na zaga esquerda, Feijó não correspondeu, depois de Cassio ter decaido. A aza media direita e o centro medio, ora Formiga e Nenê, ora Feijó e Formiga, ou ainda Formiga e Pascoal, tambem se ressentem de melhores donos.

Esses são os pontos fracos que o quadro vem apresentando, e que estão requerendo cuidados especiais. O labor e o tino de Athié, de Modesto Roma e tantos outros esforçados mentores do alvi-negro, deve ser dirigido, nestes ultimos dias de prazo, no sentido de se conseguir reforços para essas posições. Orlando, apesar de veterano, pode ser util na linha dianteira. E Urubatão tambem merece um engajamento, pois parece ser um jogador de algumas qualidades tecnicas apreciaveis. Mas, esses só, não bastam. **Há urgencia em se trazer especialmente para a defesa, em particular à intermediaria, algum craque que possa efetivar imediatamente, o rendimento de que carece a peça. Não há por onde fugir. Pensem nisso os diretores do Santos. O fim do prazo está aí. A carencia de elementos é coisa patente, visivel, demonstrada ingloriamente em alguns resultados fora de cogitações. E' hora de se mexer, e rapidamente. Existe muito jogador aproveitavel pelo Interior ou mesmo no mercado carioca. Uma arrancada energica, na busca desses homens, eis a missão que deve tomar as atenções dos santistas, nesta quinzena final.**



PRIMAZIAS

PRIMEIRA CABEÇADA — Nestor viu que Enzo havia arremessado a bola alta, em direção a area. Tentou, então, aproveitar o passe, mas, quando corria, Juvenal cortou-lhe a frente, e de testa, devolveu para o campo contrario. Um minuto de jogo

PRIMEIRO TIRO A GOL — Bauer foi cortar uma avançada de Carbone, e rebateu fracamente, torcido para a direita. Baltazar parou, agradeceu o passe. e despejou uma descarga que passou rente à trave. Tinhamos somente dois minutos de jogo...

PRIMEIRA GRANDE DEFESA — Claudio passou pelo meio do campo, e fez a bola viajar alta para a meta. Carbone arremeteu. Poy viu que não tinha tempo para tentar a defesa com um vôo. Correu, então. e pulou com as pernas encolhidas no alto acertando violento sem-pulo que devolveu a redonda ao meio do campo. Grande defesa, pelo ineditismo e pela presença de espirito. Tinhamos oito minutos.

PRIMEIRA ENTRADA DESLEAL — Maurinho ameaçou o rush, mas Julião veio baixo entrou baixo, e jogou para o alto, o ponteiro, com uma entrada que não deixava duvidas quanto às intenções. Depois, os tricolores revidariam ainda com piores intenções. Classico...

PRIMEIRA BARREIRA — O lance acima foi nas proximidades da area, e, como o batedor parecia ser Maurinho, a turma corintiana fez a barreira. O ponteiro, de fato, foi quem cobrou, mandando rente às traves. Aos quatro minutos, foi o lance.

PRIMEIRA ADVERTENCIA — Humberto tentou controlar de peito, nas proximidades da area mas Enzo veio na corrida, e varreu a bola e o peito do meia, com a sola. Etzel correu para perto do medio, pôs-lhe o dedo na cara e... "não faça mais isso! Três minutos.

PRIMEIRO TOQUE — O mesmo Enzo, viu que Liminha controlava e foi até ele. Antes, porem, de chegar no esmeraldino, este chutou e o medio, em ultimo recurso, levantou os braços e improvisou-se em arqueiro. Curioso que esta primazia ocorreu somente aos quatorze minutos.

PRIMEIRO ESCANTEIO — Aos cinco minutos, Carbone foi lançado por Claudio naquelas celebres infiltrações pela direita. Mauro acompanhou o meia, e perto da pequena area, cotucou para escanteio. Seria assim o tempo todo...

PRIMEIRO TIRO DE META — Saida de jogo. Negri atraza para Pé de Valsa e este chuta direto a area corintiana. Ninguem toca na pelota que vai fora. Gilmar recolhe e despacha, dando o primeiro tiro de meta aos 35 segundos...

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — Caetano Bovino viu Alfredo desequilibrar Claudio por detrás. Depois disso, Claudio escorregou e caiu, sozinho. Mas, pela primeira visão, o arbitro assinalou falta inexistente. Cinco e trinta da etapa inicial.

PRIMEIRA BOLA NA TRAVE — Escanteio contra o XV. Vai bater o Jajá e o faz à sua maneira peculiarissima. A pelota viaja e bate na face externa do poste, saindo fora. Por pouco... Seis minutos de jogo.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - Rua 7 de Abril, 1?5 - s. 105 - Tel. 35-8080 - S. Paulo
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DA 13.ª RODADA

PASSE MAIS ERRADO — Silas entregou a Guanxuma pelo alto. Este saltou bem deslocado, no comando do ataque. Ao invés de fazer o passe para a direita, fê-lo para a esquerda, onde não havia ninguem, pois ele mesmo estava no centro.

REI DO "RUSH" — Humberto já é famoso. Marca tentos sensacionais. No primeiro tempo, largou do meio do campo, velozmente, passou varios adversarios até que, da entrada da area, deu um petardo que Inocencio escanteiou com dificuldade.

MAIOR TENTATIVA — Otavio, no limite da area, ajeitou e chutou. A bola bateu em Cido e voltou. Nova ajeitada, novo chute. Enzo rebateu. Novamente se ofereceu a Otavio, que, enraivecido, queimou baixo. Inocencio defendeu.

MAIOR AZAR — Nestor foi lançado pela direita e centrou à meia altura para a area. Silas apanhou a emendada na pequena area, bem no canto. A bola parecia que ia entrar, com Oberdan vencido, mas foi fora.

ARTILHEIRO FRUSTRADO — Nestor a Silas, Silas a Nestor, este já completamente livre, no limite da pequena area. Saiu Oberdan, Nestor chutou e... seria outro gol do XV? Não. Nestor chutou fora. Oportunidade perdida.

MAIOR CEGUEIRA — Can-Can é o incumbido de cobrar faltas no XV de Jau. No periodo final, foi cobrar uma, há uns dois ou três metros da grande area palmeirense. E cobrou, mas... lá na bandeirinha de corner. Não é piada, não!

MARCA REGISTRADA — Falta contra o XV, barreira formada com oito jogadores, Jair na frente do balão. Apita João Etzel, corre o Jajá e larga o canhão. A barreira é vencida, bola no travessão, Liminha cabeceia, bola na trave.

MAIOR LANCE DE AREA — O Corintians atacava. Claudio entregou a Carbone e este conseguiu vencer Mauro, entrando na area. Quando se avisinhava da meta de Poy e ia largar o tiro, o zagueiro ainda teve tempo de cotucar para escanteio.

MELHOR TIRO A GOL — Foi no classico. Vermelho entregou a Simão e este lhe devolveu. Vermelho fintou De Sordi e do bico da grande area despejou um violentissimo petardo cruzado, que venceu Poy mas saiu pela linha de fundo.

RESPOSTA SAMPAULINA — Logo depois, o São Paulo respondeu. Pé de Valsa veio pela direita e centrou para a area. Albella estava livre, fez um movimento de corpo e meteu a testa. A bola raspou o poste. Os corintianos ficaram reclamando com Diogo.

MAIOR OPORTUNIDADE — Simão cobrou escanteio no lado direito de Poy. A bola desceu e Baltazar cabeceou para Carbone, inteiramente livre na pequena area. Quis meter o calcanhar e fê-lo mal, perdendo a maior chance de gol do classico.

SORTE GRANDE — Falta contra o Corintians, há dois metros da area. Maurinho cobrou com violencia, cobrindo a barreira. Bola no travessão. No rebote, Teixeira emendou, escorregou Gilmar, a pelota foi e... chocou-se com o poste.

ZAGUEIRO IMPROVISADO — Baltazar avançou pela esquerda. Fintou um contrario e, da entrada da area, despejou, violento. Carbone estava na trajetoria da pelota, que chocou-se-lhe no corpo e foi para fora.

GANHOU TODOS OS DUELOS — Julião venceu Maurinho. Houve um lance em que o ponteiro recebeu de Gino, na pequena area, a quando se preparava para arrematar, surgiu o zagueiro, tomou-lhe a bola e saiu calmamente com ela.

MAIOR DESASTRE — Apesar de lutar muito, Carbone pouco ou nada fez de pratico. No segundo tempo, Claudio entregou a Simão no meio que, classicamente, levantou para Carbone encobrindo De Sordi. O meia emendou... para as nuvens.

PINGO DE OURO — Orlando estreiou muito bem. O gol que marcou levou o sinete de sua classe. Del Vecchio atirou, da esquerda, a bola bateu na trave e veio para o Pingo. Este parou, ajeitou, e colocou no canto esquerdo, com meia duzia de adversarios à sua frente.

FORMIGA VOADORA — Benedito levantou na area. Formiga saltou uma enormidade e despachou. Dino apanhou o rebote e tornou a levantar. O centro medio, mal acabava de tocar o solo, depois do primeiro pulo, mas, mesmo assim, levantou voo outra vez, atirando-se para o lado, e tornou a devolver...

BOVINO TEVE GRANDES FALHAS

GRANDES ERROS DE ETZEL — No jogo de sabado, entre Palmeiras e XV de Novembro de Jau, João Etzel teve duas fases distintas: foi mediocre na primeira etapa, bom na segunda. Naquela, teve dois erros graves: o tento inicial do Palmeiras, obtido por Humberto, foi feito, a nosso ver, em completo "fora de jogo", embora o bandeirinha do lado das numeradas nada tenha assinalado. Grande parte da culpa cabe ao auxiliar, mas se Etzel tivesse acompanhado de perto o lance teria visto a posição irregular do atacante. Depois, houve o penal escandaloso de Fiume, cortando com a mão, visivelmente, um centro de Nestor. O juiz, mais uma vez, não estava bem colocado, porem a falta foi clara demais, visivel, para que pudesse passar em branco.

UNICA MANCHA DE CALIL — De uma forma geral, a arbitragem de Pedro Calil no cotejo Guarani vs. Ipiranga, caracterizou-se por uma segurança elogiavel, a exemplo do que vem acontecendo em todos os seus desempenhos. Entretanto, teve um erro de palmatoria que influiu decisivamente na cotação do seu trabalho. Deixou de apitar uma penalidade maxima indiscutivel a favor do Guarani, num lance em que Renato, investindo pela meia esquerda, superou Coutinho e, em excelentes condições de marcar que estava, sofreu carga ilicita e desleal, sendo arrojado ao gramado. Perdeu o dominio do lance num momento que seu clube muito precisava de um gol. Talvez Calil não quisesse destruir a reação ipiranguista.

FALHA CAPITAL DE BOVINO — Numa partida tumultuada desde o principio, pelos animos demasiadamente exaltados de alguns jogadores. Caetano Bovino vinha se conduzindo com agrado. Se fosse usar o criterio de expulsão, com muito rigor, quase não ficaria ninguem em campo. Porisso, teve de usar a energia da admoestação, para tentar deter o desastre disciplinar que se adivinhava. Conseguia isso. Conseguia tambem, um bom trabalho tecnico, com a marcação de faltas, sempre em cima da jogada. Teve, porem, no final da contenda, um erro que reduziu todo seu trabalho a zero, porque por essa falha, se resolveu a sorte da partida. Foi, já se vê, o gol de Teixeirinha, consignado em visivel impedimento, chegando mesmo o bandeirinha a levantar o pano verde. Mas, Bovino não deu atenção ao auxiliar e validou o tento. Erro capital. O ponteiro, a nosso ver, não tinha ninguem pela frente, a não ser Idario, no momento em que recebeu a bola. E Idario era o goleiro. Logo...

NADA CONTRA MUSITANO

Assim se expressaram os jogadores santistas, sobre a atuação do arbitro: **LUIZ** — Regular a arbitragem de Antonio Musitano. **HELVIO** — Bôa a arbitragem, embora prejudicada pelos bandeirinhas. **FEIJÓ** — Gostei da arbitragem. **GUEGUÊ** — O juiz foi regular. **FORMIGA** — Bom desempenho do juiz. **ZITO** — Foi regular. **NICACIO** — Musitano arbitrou bem. **VALTER** — Regular a arbitragem. **ALVARO** — Teve boa atuação. **ORLANDO** — Muito bom o trabalho apresentado pelo arbitro. **DEL VECCHIO** — Apenas regular a arbitragem de Musitano.

SEM BOLA JAIR ABRIU O CAMPO INIMIGO PARA O PALMEIRAS

Independencia em relação ao meia, a grande qualidade do onze esmeraldino — O Jajá não rendeu o que pode, mas o quadro não se desesperou porisso, e soube suplantar a lacuna daquele que era tudo... — A função passiva de Jajá e a erronea compreensão desse fator, por parte de Otavio — Liminha extatico na ponta, perdeu grandes oportunidades de entrar em jogo — Moacir e seu problema psicologico — Entrosamento e efetividade da retaguarda, mesmo sem conseguir ainda um padrão de futebol estabilisado

Continuou o Palmeiras, sua serie de jornadas mais ou menos lucidas, nesta sua nova fase, se é que assim podemos chamar um estado transitorio que, mesmo na proxima partida, poderá ter um fim. Essa nova fase, prende-se ao desenvolvimento do quadro, liberto da necessidade de apoiar-se sempre e sempre em Jair, como acontecia antigamente. Já em Santos, sem poder contar com o extraordinario meia, no sentido objetivo de seu desempenho, o esquadrão palmeirense vitoriou-se, com todo o quadro passando por cima da lacuna que era o meia. Mas, quando as pernas de Jair não acertam, sua fama responde pela honra de sua atuação. E' um homem marcado, severamente vigiado. Aproveitando isso, a malicia exuberante do meia, faz com que ele se conduza de maneira passiva, se é que assim nos podemos exprimir, mas em beneficio total do seu conjunto. São aquelas deslocações para os flancos, para o miolo, atraindo seu marcador, e estabelecendo, só com a simples presença, uma arma util na configuração do jogo palmeirense. Não aciona, não atira, impedido que está pelo seu marcador. Mas, correndo para um lado, ou para outro, de acordo como venha o jogo, Jair ainda assim é de inegavel prestimo ao seu clube.

Por diversas vezes, deslocou-se para a meia direita, abrindo campo a Otavio, na esquerda. Como o zagueiro contrario não acompanhava o centro-avante, este podia descer e tentar a infiltração, com o trunfo de uma mobilidade relativamente facilitada. E isto por que? Porque, quando Manoelito ou Fiume, ou ainda Dema, se apossavam do couro, Jair corria para aquela posição, atraindo para aí o medio Lorena, que, assim, não tinha oportunidade de duelar com Otavio, e muito menos interceptar o lance. Por aí se pode ver que esta independencia do ataque e de todo o quadro, daquele que sempre foi o dinamo da maquina palmeirense, não é ainda total. Mas, significa muito, mesmo assim. Melhor aproveitado, pode criar um padrão e uma positividade de jogo que venha a ser a grande arma do Palmeiras no returno.

A par, porém, dessa evolução tecnica do quadro, existem ainda falhas esparsas, que uma orientação mais acurada poderia sanar. Otavio, por exemplo, não proveitou integralmente o campo aberto pelo meia. Tendo como companheiro de dupla a um homem velocissimo como Humberto, o baiano teimou sempre em fazer jogo lento, em suas caracteristicas. Ao invés de tentar o aprofundamento rapido, preferiu o dominio, a finta, o trabalho da pelota antes de largá-la. Com isso, a supresa do pique do meia direita, ficava prejudicada pelo atraso da jogada. Da metade para o fim da primeira fase, porém, Otavio começou a se movimentar com mais lepidez, deixando de atirar tanto a gol sem nenhuma chance, para acionar os companheiros de ofensiva. Aí, o Palmeiras cresceu. Humberto partia para o rush e encontrava correspondencia de intenções por parte de Otavio, que lhe largava a pelota imediatamente. A avalanche poderia ter sido mais impetuosa ainda, se Liminha tentasse tambem a deslocação para uma posição mais central, ao invés de permanecer na ponta, isolado do jogo, afastado da realidade futebolistica do prelio.

Na outra ponta, Moacir só entrava nesse esquema, quando encontrava meios de se ligar a Otavio, descambado para a esquerda. Sobre esse elemento, aliás, um dos responsaveis pelo maior aguerrimento da linha avançada, com sua fibra e sua vontade de acertar, tem o tecnico que tomar maiores cuidados. Moacir mostra-se ainda esmagado pela responsabilidade do cargo. Nos treinos, seu dominio de bola é apreciavel, tem calma, joga com tranquilidade. Nos jogos, porém, a pelota lhe queima os pés, e, se não corre logo um companheiro para receber o passe, o ponteiro acaba se embaralhando nas proprias pernas. Neste periodo de reajustamento, seria de bom alvitre, fazer com que esteja sempre alguem pronto a auxiliá-lo em suas jogadas, até que ele domine o temor e possa desenvolver-se sozinho.

Poderia parecer absurdo, mesmo frente à fraqueza do XV, o que afirmamos acima, dadas as dimensões do placarde. Evidentemente, é dificil a um quadro marcar quatro tentos jogando somente com o centro-avante e o meia, já que Jair não trabalhou como sabe, e os dois ponteiros quedaram-se estaticos em suas posições, a não ser na segunda fase quando Liminha veio para o centro, mas o Palmeiras já se desinteressara do jogo. Para isso, porém, existe a explicação que se chamou retaguarda. Incansavel, tanto na severa vigilancia, como no despejo continuo, a defesa esmeraldina forneceu, em forma de apoio, os elementos que faltavam à dianteira para se completar. Otavio e Humberto, lutando para conseguir o gol, dificilmente o alcançariam se a quantidade de bolas fosse pequena. Mas, é natural que colhendo um apoio continuo por parte da defesa, poderiam dado o volume do municiamento, acertar dois ou três lances e nesses estabelecer a vantagem numerica. Foi o que aconteceu e continuaria acontecendo, na segunda fase, com Liminha e Humberto, se o Palmeiras quisesse. Porque o sexteto defensivo foi solido e incessante. Juvenal travou com Silas um duelo em que seu velho estilo brilhou com todas as luzes. Dema não deu chances a Nestor ou quem por lá aparecesse. Manoelito cortou o elo que se chamaria Adãozinho e Fiume parou Hermes quando quis. Salvador teve de correr atrás de Guanxuma, e teve suficiente calma para adivinhar o que o ponteiro ia fazer... Desses seis homens, recebeu a ofensiva o municiamento incessante que lhe permitiu morar no campo contrario, já que todas valvulas atrás estiveram fechadas.

O JUIZ TENTOU TIRAR A VITORIA DO SANTOS

Rede defensiva sem furos e impeto atacante sem colapsos, levaram a equipe a uma vitoria ameaçada tão somente pelo juiz... — Valter tem agora um companheiro de manobras miudas excelente na figura de Orlando — Pelo miolo ou pelos flancos, o jogo sempre escorreu continuadamente, dada a barreira e o municiamento da retaguarda — O papel de Zito, com a deslocação de Dino, favoreceu o trabalho do meia de ligação, liberando-lhe sua faixa de terreno — Gueguê tambem ajudou e o trio final, teve em Formiga um marcador consciente que lhe facilitou a tarefa

Um desenvolvimento de jogo mais positivo em todas as peças, e uma valentia à toda prova, conduziu o Santos ao aconchego tranquilizador da vitoria, após o insucesso contra o Palmeiras. Individualmente, foi esta a mais regular das atuações dos praianos. Não houve furos na rede defensiva, não houve quebra no impeto atacante. Sem que qualquer jogador conseguisse um realce mais evidente, por meritos tecnicos ou por colocação tatica, todo conjunto, porem, soube manter-se dentro duma media de rendimento que foi colorida pela valentia e fibra demonstradas na segunda etapa, quando um parcial desencontro de funções na retaguarda, mais a contusão de Nicacio, provocou uma pressão mais forte do adversario.

O primeiro indicio de que a superioridade do prelio pertenceria aos santistas, foi a visivel submissão do adversario, destruindo seu padrão normal de jogo, para antepor-se ao adversario.

Zito não precisou deslocar-se para guardar o meia recuado que seria Dino, pois este, pelo avanço de Alfredo sobre Valter, na esquerda, teve de derivar para a direita, onde o medio pôde vigiá-lo, fugindo da faixa onde se movia Valter e tentando formar com ele a dupla de infiltramento no meio do campo. Essa submissão já foi um triunfo, na mão do Santos, que soube desfrutá-lo muito bem nesta primeira etapa. Valter teve campo para se movimentar, e a companhia de Orlando, veloz, entendedor, rapido, complementou sua função. Desta forma, o meia santista recebia desafogo da defesa, e tinha pela frente, o auxilio do carioca, no prosseguimento das jogadas nascidas em seu campo. Alvaro entrava nessa dupla, ora como finalizador, ora como armador dos lances finais para Orlando.

A vanguarda, com as centradas e aprofundamento pelos flancos do ponteiro, com os três homens centrais com seus movimentos articulados, sempre entrando um na area, para receber o passe de trás, completava-se na esquerda com essa risonha promessa que é Del Vecchio, um garoto de dezenove anos, que jogou com a tranquilidade de um veterano

Na retaguarda, sempre houve barragem e despejo continuo, formando uma caudal de municiamento que não sofreu, como em outras ocasiões o colapso deste ou daquele elemento. A zaga teve sempre em Formiga a elasticidade tatica que se requeria, pois o centro medio lutou sempre contra na sua faixa de terreno, deixando a cobertura do ponta de lança a Helvio, fosse ele quem fosse: Benedito, Nardo ou mesmo Feijão. Com Feijó tambem em boa jornada, marcando em cima e não se deixando levar pelo aparecimento deste ou daquele homem em sua faixa, o trio de marcação recuada dos santisas ganhou personalidade e confiança suficientes para não dar chances maiores aos comercialinos.

Gueguê, na outra posição, vigiando Nelsinho, teve a inspiração de aproveitar o recuo desse homem para municiar tambem a Valter ou Nicacio Deste modo, o Santos teve sempre em cada homem, um jogador preocupado, não só com a destruição, mas tambem com o apoio. O feixe de molas da retaguarda, passava pelos prismas que eram Valter ou Zito, e se esparramavam novamente na area inimiga, enfiadas pelo miolo ou em aberturas para as pontas. Apenas o terreno escorregadio não permitiu a estabilização dessa corrente numa continuidade planificada e imutavel. Havia necessidade, muitas vezes, de fazer jogo estourado, de bolas para a frente, sem qualquer preocupação de manobras estudadas.

Na etapa derradeira, a contusão de Nicacio forneceu mais apoio ao Comercial, e, então, Valter teve de recuar, quebrando-se assim, um pouco daquela força da primeira fase Mas, nunca houve engarrafamento, porque (e os meritos devem caber a Antoninho) a linha soube manter-se adiantada, negando aos demais homens da retaguarda comercialina, o direito de tambem atacarem.

Com o auxilio verdadeiramente pasmoso de Valter, um dinamo incansavel e um lutador sem desfalecimento, o Santos pôde suportar o assedio e marcar ainda mais dois gols, um dos quais anulado estupidamente pelo juiz, num erro que poderia transformar a feição da luta, com inteiro prejuizo da equipe santista, sem duvida nenhuma muito superior em tecnica e produção, ao seu desengonçado rival.

Alvaro, Del Vecchio, Orlando e Nicacio, postaram-se na intermediaria do Comercial impedindo o aprisionamento da equipe dentro do seu campo. E, depois que Formiga e Gueguê acertaram a marcação na esquerda, toda a retaguarda voltou a entrosar-se e o Santos, embora sem atingir o rendimento da primeira fase, pois Valter continuou no recuo, passou de novo ao comando da luta, para sagrar-se lidimo vencedor, apesar daquele erro já apontado acima, da anulação do segundo gol.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

José Mugnaini Filho, o brilhante cronista de São Paulo, escala esta semana a seleção do certame. Observador arguto, e profundo conhecedor do futebol, o cronista em apreço escolheu uma seleção, que, realmente, representa uma força extraordinaria. Para começar, aponta toda defesa do São Paulo, como unica e insubstituivel, indicando o mesmo a De Sordi como o craque do campeonato isto é, como o jogador que melhor e mais regularmente vem rendendo no atual certame. Passando para a ofensiva, coloca Maurinho na ponta direita, formando ala com Humberto, e tendo no centro a Liminha. O impeto e as caracteristicas goleadoras desses homens, é realmente espetacular, e a combinação feita por Mugnaini Filho, cria uma potencia nesse terceto. A ala esquerda, formada por Jair e Reis, apresenta a novidade do ponteiro canhoto, que, no julgamento do cronista, está fazendo o bastante para merecer os postos. Jair, inutil ajuntar, é absoluto.

CORREIO SEM SELO



PREZADO COLEGA JOÃO ETZEL:

Você bem pode imaginar o meu estado de animo, diante das cerradas campanhas movidas contra mim pelos clubes paulistas pela imprensa e até mesmo por muitos que eu julgava meus amigos. Porisso estou recorrendo a você, um arbitro experimentado, capaz de compreender as coisas. Você que é o nosso apitador "numero um", bem poderia aconselhar-me para que eu não repetisse mais os erros que inconscientemente venho cometendo. Tenho tido pouca sorte, esta é a verdade, meu amigo. Você está lembrado do jogo Palmeiras lá em Lins? Que poderia eu fazer diante daquela situação, quando fui inclusive ameaçado por um delegado, tipo Tenorio Cavalcante? Tive que levar o jogo até o fim, e por mais imparcial que procurasse ser não escapei às criticas dos palmeirenses, que não se conformaram com a derrota. E aquele jogo do Ipiranga contra o Corinthians? O pessoal do bi-campeão me passou logo para a lista negra, por que empatou aquele jogo... E mais recentemente aquele jogo do São Paulo contra a Portuguesa? Que eu poderia fazer? Não vi nada de anormal no lance de Maurinho com Lindolfo e posteriormente nada percebi que justificasse a paralização do jogo. E ainda assim dizem que eu terminei o 1.o tempo sem proceder aos descontos necessarios, quando tambem agi de acordo com a lei, já que os lusos estavam fazendo cêra, e como estavam perdendo o jogo eu iria beneficiá-los, se descontasse o tempo em que ficaram fazendo cinema para impressionar o publico e colocá-lo contra mim. Você percebe como os azares foram sucedendo-se contra mim, numa sequencia sem fim?... Primeiro o Palmeiras, depois o Corintians e agora a Portuguesa contra mim... não contando uns "pequenos" de quebra. Só falta o São Paulo e ó só me cair um jogo do tricolor em que ele não seja vitorioso para que eu perca o cartaz tambem lá no Canindé. Como você percebe estou com os dias contados, se as coisas continuarem assim. Na certeza de receber os seus conselhos, despeço-me. MARIO GARDELLI"

MEU AMIGO MARIO GARDELI:

Do modo que você escreveu a sua carta, começando por atirar um pouco de confeti em cima de mim, colocou-me bem a vontade para responder-lhe. Devo começar, pois, com a maxima franquesa. Você, meu amigo Mario Gardelli, apesar de registrado na FIFA, apesar de ser juiz internacional e outras coisas mais é ainda bastante ingenuo, pois não compreende muita coisa, muitos segredos do futebol. Falta-lhe sobretudo malicia para encontrar soluções praticas a certos problemas, para agradar gregos e troianos, sem sair da lei, mas apenas torcendo-a um pouquinho para baixo ou para cima. A lei é maleavel, não é inflexivel, é preciso acomodar sempre as coisas. Em Lins, por exemplo, você deveria ameaçar de não apitar a partida. Fazer cenas, procurar conquistar por esta forma a simpatia da torcida, sem perder tambem a confiança dos palmeirenses. A coisa sairia bem para o seu lado e o jogo chegaria ao final bem mais tranquilamente. Depois contra o Corintians você andou mesmo fazendo vistas grossas a certas entradas que deram no Carbone, por exemplo, impedindo-o de resolver a partida. E no jogo Portuguesa e São Paulo? Naquela jogada do Maurinho e Lindolfo, houve falta clara do sampaulino. Se você não viu, teria que paralizar a partida quando viu o arqueiro caido e a bola



chegou até o Djalma Santos. Se você apitasse ali, com a bola em poder do jogador luso, não prejudicaria nem o São Paulo (que não estava com a bola) nem a Portuguesa (que não sofreria o gol). As coisas ficariam bem melhores, você não acha? Tudo porque você não teve malicia suficiente! Quando as coisas começam a ficar turvas é que não vale a experiencia da gente e não o registro da FIFA. (Assim tambem como quando a gente é ameaçada fisicamente vale mais a presença de um companheiro mais forte do que toda a experiencia — vide caso de Jau, com este seu criado). Em resumo para o futuro aja com mais energia e não seja ingenuo. E disponha de outros conselhos do JOÃO ETZEL".



QUE REI SOU EU?

Naturalmente que vocês lembram do meu começo! Foi lá em Comendador Souza, no Nacional. Quando apareci fui saudado pela cronica como uma grata revelação do futebol paulista, como um novo componente da safra de arqueiros burilados por Caetano de Domenico. E não passou muito tempo para que eu fosse procurado por dirigentes de grandes clubes interessados no meu concurso. Depois de certas confusão meu passe foi negociado com o São Bento de Marilia, embora muita gente afirmasse a meia voz que o Palmeiras é que entrara com a gaita. O certo é que fui parar em Marilia, defendendo o S. Bento mas acabei mesmo no Palmeiras.

No alviverde, encontrei Rugilo, experimentado arqueiro argentino e que já foi realmente um colosso. Fiquei na cerca, mas preparando-me intensamente, cuidando de melhorar ao maximo minha forma tecnica e fisica, à espera de uma oportunidade, quando chegou o momento fui para o arco titular confiante e certo de minhas possibilidades. E realmente, como se costuma dizer, "barrei" o Rugilo. Era o novo titular do alviverde. Mas as coisas não correram bem muito tempo e eis que novamente a cerca é o meu posto no clube do Parque Antartica. E outra vez é um experimentado arqueiro que está na minha frente. Um arqueiro que tambem já foi um colosso e ainda hoje pode ser dono da meta titular. Tanto se mexeu o Palmeiras pelo meu concurso que eu parecia uma especie de rei. Mas agora sou "barrado" por um arqueiro que muitos supunham acabado. Portanto, vou ter que esperar outra nova oportunidade, esforçando-me ao maximo nos treinos. Não tenho razões para perguntar que rei sou eu?

PAGINAS INESQUECIVEIS

Domingo, 28 de abril de 1940. Pela primeira vez, abriam-se os portões monumentais do Estadio Municipal do Pacaembu, numa sensacional festa esportiva, até hoje recordada. As cerimonias iniciais foram assistidas com emoção pelo numeroso publico presente, que aguardava tambem o instante principal, o das pelejas futebolisticas. A primeira entre Corintians e Atletico Mineiro, a segunda entre Palestra e Coritiba. Finalmente, corintianos e atleticanos iniciaram a contenda, com as seguintes formações:

CORINTIANS — Zico (Barqueta), Agostinho e Jango; Sebastião, Brandão e Dino; Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos.

ATLETICO — Kafunga, Linton e Evandro; Cafifa, Jaime e Bala; Manja (Paulista), Selado, Hamilton, Nicola e Rezende.

O arbitro foi José Alexandrino e os mineiros impressionaram bastante nos primeiros quarenta e cinco minutos, que foram encerrados, inclusive, com a igualdade



de 2 a 2. Servilio e Dino marcaram para o Corintians, Manja fez os dois gols do Atletico. Na segunda etapa, contudo, o Corintians foi mais quadro e assinalou os dois gols que lhe deram a vitoria final por 4 a 2, gols esses de autoria de Carlinhos e Lopes. Após, entraram em campo palestrinos e coritibanos, com as constituições abaixo:

PALESTRA — Gijo, Carnera e Begliomine; Carlos, Sidney e Del Nero; Luizinho, Sandro, Eliseo, Carioca e Echavarrieta.

CORITIBA — Ari, Borges e Alfeu; Tonico, Areão e Varde; Zequinha, Pio, Rubinho, Pivo e Saul.

O veterano Heitor dirigiu a luta. Desde os primeiros instantes os paranaenses demonstraram grande disposição, impondo-se mercê de um jogo veloz e insinuante, embora descobrindo-se um pouco na retaguarda. Com dois minutos de jogo, já estavam em vantagem no marcador, graças a um tento de Zequinha. O Palestra, porem, empatou (Echevarrieta) e desempatou (ainda Echevarrieta), graças a um penal desnecessario de Borges. No tempo final, foi completo o dominio esmeraldino, que marcou mais quatro gols (Luizinho, Eliseo, Echevarrieta e Sandro), enquanto o Coritiba só marcava mais um (Branco, que substituira Saul). Portanto, seis tentos a dois foi o escore final. Duas vitorias paulistas inauguraram o Pacaembu.

X—X—X—X—X—X—X—XX—X—X—X—X—X—X—X

X—X—X—X—X—X—X—X



REPORTER — Como você tem recebido as criticas dirigidas ultimamente a você?

O QUE ELE DIZ — Está claro que ninguem adora pancadas. Logicamente a gente nunca recebe com alegria uma critica severa. Mas quando são construtivas, são uteis eu as recebo esportivamente.

O QUE ELE PENSA — São antes de tudo por demais injustas. Não compreendo porque estou sendo tão perseguido assim. Não fiz nada de mal a ninguem para que me façam de Judas.

REPORTER — E esta historia de dizerem que você é muito lento para o sistema de jogo do Corintians?

O QUE ELE DIZ — Jogo como o tecnico determina.

O QUE ELE PENSA — Gostaria de apostar uma corrida com os camaradas que acham que eu sou lerdo. Estes tais não sabem distinguir entre jogador lento e jogador de classe. Há evidentemente muita diferença...

REPORTER — Acredita que voltará ainda ao quadro titular?

O QUE ELE DIZ — Mantenho-me em forma à espera de qualquer ordem.

O QUE ELE PENSA — E por que não? O tecnico pode usar-me em qualquer das funções do trio atacante. E só a cronica deixar de me perseguir para que eu possa jogar tranquilo e mostrar o verdadeiro Vermelho.

DRAMAS DO FUTEBOL BRASILEIRO

O Brasil, ninguem nega, possui um dos melhores padrões de futebol do mundo. E isso é reconhecido há muito, principalmente após a figura brilhante que fizemos na Copa do Mundo de 38. Entretanto, temos vivido dramas intensos, como esse de 1940, do dia 25 de fevereiro, quando caimos, aqui mesmo no Parque Antartica, ante à seleção argentina, pelo escore de 3 a 0. Tarde negra de nossa equipe, que não se encontrou um instante siquer, enquanto os portenhos faziam alarde de grande classe. Os quadros se apresentaram em campo com as seguintes formações:

BRASIL — Aimoré, Jau e Florindo; Del Nero, Zarzur (Brandão) e Argemiro; Adilson (Lopes), Romeu, Leonidas, Tim e Carreiro.

ARGENTINA — Gualco, Salomon e Valussi; Araguez, Peruca e Arico Suarez; Peucelle (Zorilla), Sastre (Fidel), Cassan, Baldonado (Sastre) e Garcia.

Sob intensa expectativa do numeroso publico que comparecera ao estadio do Palestra (cerca de 25.000 pessoas), foi iniciada a partida, dirigida pelo arbitro Juca, do Brasil. E logo os argentinos passaram a incursionar com perigo, explorando as falhas de nossa defesa. Para culminar, quando fizemos um ataque perigoso, Adilson, livre na area, chuta fo-



ra. Sempre mais concatenados, os nossos adversarios mantem a bola no campo do Brasil, até que aos 35.o minuto, Baldonado se infiltra e fuzila cruzado. A bola passou por Aimoré e foi para as redes.

Veio a segunda etapa e... pioramos. Afora alguns avanços iniciais frustrados, foi pessima a exibição do nosso onze. Salomon cortou um ataque, deu na direita, partiu o centro, falhou Fidel, mas veio Cassan e... gol da Argentina. Decorriam 40 minutos. Maior foi o desespero dos brasileiros, que ainda pretenderam avançar por intermedio de Leonidas, mas de novo Salomon rechaçou. E lá foram os argentinos para a nossa area. Garcia entregou a Sastre. Este mirou de fora da area, a bola entrou assoviando no angulo| 3 a 0 e final da luta.

FOI ASSIM...

Em 1935, o Corintians realizou grandes prelios contra quadros estrangeiros e o de maior expressão foi contra o Boca Juniors. Os corintianos em tarde inspirada venceram por 2 a 0. O alvi-negro jogou assim formado: José, Jaú e Jarbas; Brito, Brandão e Munhoz; Teixeira, Mamede, Teleco, Carlito e Wilson. Os gols foram marcados por Mamede e Wilson.

Vamos recordar...

O 1.o jogo internacional disputado no Brasil, foi realizado nesta Capital, em 1906, no dia 31 de julho, no Velodromo. Perdemos por 6 a 0 contra o South America. Os paulistas alinharam: Tatu, Jefrey e Hdgkiss; Pyless, Argemiro e Stewart; Léo, Miller, B. Cerqueira, O. Andrade e H. Ruffin.

CECI E RENATO TRAMPOLINS DA PORTUGUESA

Voltou a vencer a Portuguesa de Desportos! Este ponto de exclamação bem que se justifica, eis que a Portuguesa conseguir uma vitoria nestes "dias negros" para os lusos vai se constituindo numa exceção. Este triunfo surgiu justamente contra a sua homonima, em Santos, fator que aliado ao da torcida torna mais berrante o triunfo rubro-verde paulistano, conquista que se diga de passagem, foi incontestavel, fundamentada ainda por uma arbitragem perfeita do sr. João Etzel.

No primeiro periodo, embora o marcador favorecesse ao conjunto rubro-verde da capital, não foi, porém, durante esta etapa que a Portuguesa apresentou uma produção que justificasse nem mesmo o seu triunfo parcial de um tento a zero. A Portuguesa Santista apresentou um sistema de jogo que obrigou o recuo de Brandãozinho de forma integral: lançou Ponce de Leon como ponta de lança, atuando ao lado de Joel, proximo a area. O centro medio luso viu-se na contingencia de permanecer proximo de Ponce e jogava ao lado de Nena como terceiro zagueiro, pois, Valter marcava o ponta direita em profundidade.

Santos no seu jogo habitual estava seguindo os passos do ponteiro esquerdo, no caso Sabú. Restava, então, Ceci que teria a seu encargo destruir o jogo de Rebolo. Portanto, somente o medio esquerdo tinha possibilidades de alimentar o ataque. O meia de ligação, Renato, procurava o medio para uma ligação entre os dois setores, mas tinha sempre em seu "calcanhar" o contrario Olegario que realizava um bom primeiro tempo, nada permitindo. Ademais, Renato parecia preocupado com a abertura do marcador, pois, passava-se o tempo e seus companheiros não conseguiam inaugurar o placarde.

Corrobora esta afirmação o levarmos em consideração que foi Renato o autor do primeiro e unico tento desta fase, para a Portuguesa do planalto. Quanto ao ataque, lançou logo de inicio uma alteração prevista: Osvaldinho iria se deslocar para a ponta direita, indo Orestes, meia vindo do aspirante, para a sua real posição na esquerda. Atis como sempre apareceu como ponta de lança atuando pelo meio da area da Briosa. Genê esforçava-se na esquerda sem, contudo, lograr exito. Este, o aspecto tatico dos primeiros 45 minutos.

Com o marcador favorecendo a Portuguesa da capital, voltou ela para o periodo derradeiro insuflada pelo entusiasmo e realmente deu, logo nos primeiros instantes, demonstração de que pretendia liquidar o adversario. Renato partiu decisivamente para a ofensiva e arrastou sobre si a marcação de Olegario que desta forma ficou impedido de atuar como centro-medio como o fazia na etapa anterior e tendo Cornelio que marcar Atis que era o elemento de area da agremiação do largo de São Bento, abriu-se então, um "claro" na intermediaria santista, por onde partiam os assedios dos pés de Ceci e Brandãozinho, que a esta altura haviam se livrado respectivamente de Rebolo e de Ponce de Leon, transformando-se, pela pressão que exercia a Portuguesa, de marcadores a policiados.

Vez por outra havia uma inversão rapida neste panorama, porém, o predominio luso foi se transformando em tentos e dai ser criada uma situação insustentavel para o gremio santista, que no final do cotejo chegou a ser "bailado". Ressaltemos também, a boa atuação do ataque luso paulistano nesta fase, que esteve mais efetivo, graças a firme disposição de seus homens em acertar. Osvaldinho deslocando-se com insistencia para as extremas provocava confusão na defesa e principalmente o fato de Atis, Renato e Orestes atuarem dentro da area, obrigavam a presença de três jogadores da defesa em constante atabalhoamento: Cornelio, Olegario e Wilson.

Assim foi construido o marcador até três pontos para os vencedores contra apenas um tento dos antagonistas, assinalado através de uma penalidade maxima.

MAURINHO AMEAÇADO POR SANTOS



Em virtude da marcação ferrea que lhe moveu Julião, Maurinho não pôde render o que pode e sabe. Assim, embora nossos redatores ao darem as notas levem na devida conta, o esforço do jogador, como é o caso em apreço, Maurinho não pode fazer muitos pontos nesta rodada. Angariou, porem o suficiente para se manter na liderança de todos os craques do campeonato. Com 123,9 o ponteiro sampaulino ainda é o tal, dono inconteste da posição mais privilegiada do certame Em sua perseguição, bem proximo, e já amealhando sua posição, aparece Santos, o excelente medio de ala da Portuguesa, que alcançou a casa dos 122,2 pontos, a 1,7 portanto, do lider. Em terceiro lugar, decaindo muito nestas ultimas rodas, aparece ainda Nonó, que teve o privilegio de iniciar estouradamente o certame, e assim armazenar pontos que lhe estão sendo uteis, neste periodo de vacas magras. Em quarto lugar, surge novamente Laercio, cujas atuações sempre convencem Como a Portuguesa descansara, na rodada anterior, ele se vira prejudicado. Mas, voltando á atividade, ganhou mais pontos e voltou ao quarto posto.

FOTO INTERNACIONAL



O Juventus da Italia vendeu alguns de seus bons elementos, entre os quais Vivolo e Karl Hansen, mas obteve outros. de cartaz e tenicamente capazes, como é o caso do argentino Ricagni, que pertencera ao Huracan. Ricagni embarcou imediatamente para Turim, apresentando-se à direção tecnica e a foto é uma das primeiras do craque argentino entre seus novos companheiros e recebendo instruções do tecnico Olivieri, famoso jogador do passado, campeão mundial de 1938, guarnecendo o arco italiano. Vemos ainda John Hansen e Praest, dinamarqueses que estiveram no Brasil em 1951 durante a I Copa Rio, integrando o Juventus. O novo ataque juventino está formado por: Muccinelli, Ricagno, Boniperti, John Hansen e Praest ou Carapellese



FALA O CAPITÃO CLAUDIO



"Fomos prejudicados pelo arbitro. Ele que começou esplendidamente a partida perdeu-se na agonia do jogo, ao consignar o tento feito por Teixeirinha, em clamoroso impedimento. Soube reprimir o jogo violento e vinha se portanto bem até aquela altura. Quanto ao jogo, só posso dizer que a sorte virou às costas para o Corintians, mais uma vez. Mereciamos melhor resultado tendo em vista que o São Paulo entrou em campo para garantir somente o empate e ganhou o jogo sem querer. Se eu tivesse sorte e marcasse logo de inicio, num lance que tinha o arco à disposição, venceriamos por larga margem de gols. O São Paulo para mim foi uma decepção. Jogou pessimamente e deveria perder pelo que realimos em campo. O grande aborrecimento que calou fundo no espirito dos meus companheiros foi a contusão de Gilmar, fraturando o braço. O Corintians encontrou diante do São Paulo, quase seu melhor jogo e não merecia perder". — Palavras de CLAUDIO.

OPINA O CAPITÃO BAUER



"Não foi sem grandes esforços que conseguimos passar pelo Corintians. Surpreendeu a forma como atuou o alvi-negro, já que ultimamente vinha jogando com algum desacerto. Frente a nós, porem, teve boa "performance". Foi dificil arrancarmos aquele gol que nos deu a vitoria, graças à uma jogada inteligente de Teixeirinha, quando a partida caminhava para o seu final. Confesso que corremos muito e suamos a camisa, pois encontramos pela frente onze homens dispostos a não ceder de forma alguma. Gostei muito de Clovis, lançado à ultima hora em lugar de Goiano. Julião foi outra figura impressionante. Gilmar, até à altura em que se contundiu, vinha atuando com segurança. O ataque alvi-negro, por seu turno, agindo à base de deslocações rapidas, procurou confundir-nos. Mas estivemos alertas às investidas não permitindo em momento algum, que lograssem exito em suas arrancadas. Ganhamos merecidamente". — Palavras de BAUER.

PÉ DE VALSA FOI O UNICO

Os jogadores do Corintians assim se expressaram sobre a conduta individual dos sampaulinos: MURILLO — P. de Valsa, Alfredo e Gino foram os melhores do lado contrario. JULIAO — P. de Valsa foi o maior do São Paulo. IDARIO — Todos num mesmo plano. DIOGO — Maurinho, Gino e Mauro os que maior destaque obtiveram. CLOVIS — Gino, Alfredo e... a sorte. CLAUDIO — Todos numa mesma igualdade. VERMELHO — Pé de Valsa é o unico que joga naquele time. Os demais regulares. BALTAZAR — Não jogaram nada. Não fôra o Bovino e... a sorte, teriamos conseguido melhor resultado. CARBONE — Caetano Bovino foi o melhor jogador do São Paulo. Os jogadores mesmo estiveram num plano apenas regular. SIMÃO — Mauro foi indiscutivelmente o jogador de maior destaque do lado adversario. Os demais posso qualificá-los de regulares. Nada alem disso.

CLOVIS FOI O MAIOR

Obtivemos dos sampaulinos, as seguintes impressões a respeito dos melhores elementos do Corintians: GINO — Em que pese ser elemento novato, Clovis mostrou ser um valor à altura do posto que ocupa, com a saida de Goiano. TEIXEIRINHA — Gostei do trabalho de Clavis. Vai longe o rapaz. BAUER — Prefiro não fazer citação nominal, pois a meu ver todos jogaram bem. MAURO — Realmente, todo o conjunto jogou bem. Correu bastante e nos deu trabalho. Mas Clovis, na intermediaria, apareceu como uma figura portentosa. MAURINHO — O zagueiro Murilo destacou-se por um trabalho impecavel. Firme no rechaço, calmo nas disputas e com grande atuação. POY — Sem duvida Murilo foi o maior. ALBELLA — Não há nomes a destacar. De um modo geral, o conjunto corintiano agiu bem coletivamente. PE' DE VALSA — O substituto de Goiano jogou bastante. ALFREDO — Sem desmerecer o desempenho dos demais, acheio que Clovis foi o maior. DE SORDI. — Clovis.

★ ★ ★ ★ ★ ★

FALAM OS TECNICOS

"Estou satisfeitissimo com o resultado. Merecemos a vitoria e posso adiantar que isso se deveu ao esforço e ao denodo com que se houveram os meus jogadores. Vi que Negri, em virtude do pessimo estado do gramado, não aparecia com aquele seu jogo mais desenvolto e porisso, na segunda etapa, mandei que atuasse mais pelo flanco direito. Na realidade, não houve tatica pré-estabelecida, e o resultado justificou o desempenho superior do nosso onze. Ademais, ante um cotejo de tamanha responsabilidade, instrui os jogadores no sentido de que entrassem em campo com muita calma, que não se afobassem nas jogadas." Palavras de JIM LOPES.

"Perdemos injustamente. O juiz que vinha se portando bem até à altura do gol, foi o causador direto da nossa derrota. Quem não viu o impedimento de Teixeirinha? Só mesmo ele não viu! Estamos realmente sem muita sorte. Contra o Guarani, Goiano contundiu-se quando mais precisamos do seu concurso. E, frente ao São Paulo, machucaram Gilmar. E' peso demais! Não quero entrar no merito do triunfo sampaulino, mas, acredito que nós é que mereciamos vencer. O quadro esteve bem e tende a melhorar para o futuro. Gostei da produção individual dos nossos jogadores. Vamos para outra. O que se vai fazer?..." Declarações de RATO.

★ ★ ★ ★ ★ ★

O JUIZ JULGA A PARTIDA

"A partida foi arduamente disputada e o resultado que favoreceu o São Paulo foi dos mais justos. Não tenho duvidas em dizer que não existiu impedimento de Teixeirinha, ao marcar o gôl. Nesse lance, aliás, tive confirmação do bandeirinha de que nada existia, já que ele acenava com a mão como querendo dizer que o lance poderia ser prosseguido. Agi, nesta oportunidade, em sã consciencia. Lamento o acontecido com Gilmar, o unico responsavel pela sua contusão, de vez que pulou junto com Teixeirinha, caindo sobre o braço direito. Quanto a Albella, realmente mereceu ser expulso, já que demonstrou intenção maldosa em atingir deslealmente a Diogo". Palavras de CAETANO BOVINO.

★ ★ ★ ★ ★ ★

O JUIZ É JULGADO

"O Corintians foi sem duvida um grande adversario, um obstaculo de dificil transposição. Mas vencemos, graças ao gol consignado por Teixeirinha, de forma licita. Foi uma vitoria consagradora. Temos mais dois compromissos ainda neste turno e esperamos passar bem por ambos, mas, confesso, encaramos ambos como dificeis. Quanto à expulsão de Albella achei que foi um tanto rigorosa. O argentino não agiu com deslealdade e, ademais, não fôra antes advertido por jogada violenta. Quanto ao aspecto geral da arbitragem, a meu ver, com exceção do caso de Albella, correspondeu. Bovino se houve bem, embora com falhas sem importancia. Agiu com autoridade e coibiu o jogo violento." Palavras de MARCEL KLACZCO.

Os jogadores do Corintians estavam muito desgostosos com a atuação do juiz Caetano Bovino. Eis como falaram: MURILO: Bom o arbitro, com exceção do tento sampaulino. Teixeirinha ao receber a bola estava em completo impedimento. JULIÃO: Regular. IDARIO: Regular. Deu de "presente" o gol para o S. Paulo. Vinha se portando bem e falhou nesse lance. CLOVIS: Não se ganham jogos com um juiz desses. Quem venceu a partida foi o Bovino. DIOGO: Regular. Falhou somente no tento. CLAUDIO: Apenas a lamentar o seu erro capital, dando um tento em clamoroso impedimento. VERMELHO: Falhou somente no tento. BALTAZAR: Regular. Errou ao dar o gol. CARBONE: Pessimo. SIMÃO: Bom. Errou ao dar o gol.



1.º - Maurinho, 123,9
2.º - Santos, 122,2
3.º - De Sordi, 104,8
4.º - Claudio, 94,3
5.º - Bauer, 93,3
6.º - Valter, (P.D.) 92.5
7.º - Jair, 91,6
8.º - Nena, 91,1
9.º - Lindolfo, 88,1
10.º - Lamparina, 87,5

ADÃOZINHO A MELHOR NOTA

Os craques do Palmeiras assim julgaram os do XV de Jau. OBERDAN — Gostei imensamente do trabalho apresentado por Adão e Inocencio foram os magaram com acerto. JUVENAL — Adão e Inocencia foram os maiores do clube jauense. FIUME — Gostei mais de Hermes, é um elemento perigoso. MANUELITO — Enzo constituiu-se na maior figura do quadro visitante. Está jogando uma enormidade o jovem centro medio. DEMA - Adão foi o melhor de todos. LIMINHA — Somente dois conseguiram se destacar: Adão e Almir. HUMBERTO — O numero 4. OTAVIO — Não há nomes para destacar. JAIR — O que mais me agradou foi o meu ex-companheiro Silas. Correu muito e não descansou um só momento. Está em boa forma o avante de Jau. MOACIR — O unico elemento que se destacou, foi o centro medio Enzo, embora os demais não tenham comprometido.

APITO DE OURO

Ninguem mereceu esta classificação. Todos os apitadores, por esta ou aquela razão, por este ou aquele erro, se viram prejudicados em suas arbitragens. Po isso, o apito de ouro fica aguardando a proxima rodada...

★ ★ ★ ★ ★ ★

APITO DE PRATA

Etzel foi mal no sabado, mas impecavel no domingo. A media trouxe-o para cá. Mario Gardelli e Pedro Calil são os dois que lhe fazem companhia. Gardelli não acompanhou bem o jogo e Calil não apitou uma penalidade maxima, a favor do Guarani.

★ ★ ★ ★ ★ ★

APITO DE LATA

Uma chusma: Bovino, Musitano, Rossi. Bovino deixou Teixeirinha marcar em impedimento. Rossi deu por paus e por pedras sem pulso e sem visão dos lances. E Musitano anulou um gol do Santos, sem nenhuma razão. Pessimos todos.

JAIR AINDA O MAIORAL

Apontando os melhores do Palmeiras, eis como falaram os craques do XV de Jau: SILAS — Gostei de todos. Atuaram num mesmo plano. NESTOR — A equipe agiu acertadamente. LORENA — Humberto, Otavio e Jair formaram um bom trio atacante. HERMES — O zagueiro Juvenal neutralizou bem e foi o esteio da defesa. ENZO — Ninguem decepcionou. CAN CAN — Humberto e Moacir, dois valores do ataque palmeirense. CIDO — Grande, o Jair. ALMIR — Juvenal e Jair, em plano superior. INOCENCIO — Todos num mesmo plano. Acertaram uma partida brilhante e mereceram a vitoria. ADÃOZINHO — O quadro do Palmeiras é bom. Jogou uma partida aceitavel e mereceu a vitoria. Não há nomes para destacar. GUANXUMA — Andou bem o Palmeiras. O quadro todo agiu com sincronização. Está no parco preparo para a conquista do titulo. Melhorou muito a equipe alvi verde.



1.º - Nonô, 115
2.º - Laercio, 113,5
3.º - Valdir, 112,1
4.º - Geraldo, 111,6
5.º - Valter, (S) 107
6.º - Clovis, (G) 92,6
7.º - Armando, 91
8.º - Wilson, 90,4
9.º - Moreno, 90,1
10.º - Silas, 88,2

QUATRO ATOS NA HISTORIA DE UMA DRAMATICA DERROTA

O classico foi a ultima gota de fel no calice do bi-campeão. A ultima e a mais amarga, porque surgiu, justamente, quando a equipe mais se fazia merecedora do triunfo, pela maior desenvoltura tecnica e pelo maior comando das ações. Entretanto, estava escrito que, mais uma vez neste campeonato de cinquenta e três, o Corintians sairia da cancha lamentando e chorando um resultado adverso, que, sobretudo, não lhe fez justiça. A serie enorme de revezes teve sequencia durante o transcorrer da partida, inclusive determinando a ida de Gilmar para o hospital, com o braço luxado. E, como Idario na meta, com Diogo, sempre claudicando, como o estivera desde o principio do jogo, teve ainda o campeão, para culminancia da fatalidade, aquele gol de Teixeirinha, dois minutos antes do encerramento, obtido em visivel impedimento.

Sim, estava escrito. Talvez até desde o inicio do certame. E quando, em comentario anterior, falamos em oraculo corintiano, estavamos com a razão. Nada dá certo ao Corintians. O começo foi assim, vieram as primeiras confirmações e já agora amontoam-se nove pontos em seu passivo. Nove pontos, é preciso que se diga, em treze jogos e quando o turno ainda não chegou ao fim. Isto quer dizer que são poucas, bem poucas, as esperanças que ainda existem com relação ao titulo. Não obstante todo o esforço da gente corintiana, apesar das tentativas inumeras de aplainamento do terreno, topa a equipe, sempre e sempre, com novas "pedras no caminho". E corre, e luta, e se mata, mas sai da cancha mais entristecida, mais acreditando de que não é possivel lutar contra os maus fados. A cabeça baixa-se momentaneamente, reergue-se depois até nova batalha. Reacende-se e crepita o "fogo sagrado" durante noventa minutos, porem os deuses dizem "não".

O Corintians está tendo, finalmente, o seu "periodo de vacas magras". Somente que este periodo, muito provavelmente, não será de sete anos, porem quem sabe até quando perdurará? Depois do que se tem observado, do que se tem visto em jogos do campeão, há que se acreditar em azar. E essa fase contraria pode terminar amanhã, como poderá seguir até o fim do torneio de cinquenta e três. O principal é não haver desespero, não haver desanimo. O Corintians perde a peleja, mas não perde o nome, o Corintians poderá até perder o titulo, mas não perderá sua expressão e capacidade de grande clube que é. Os revezes passarão, o Corintians ficará. Este um a zero, dentro em breve, só será lembrado por Gilmar, maior vitima individual do Corintians.

Aparentemente, não haveria necessidade deste introito, mas a verdade é que a luta, do modo como foi travada, surgindo quas que decisivamente para o Corintians, mostrou a soberania deste e seu incontrolavel desejo de triunfo, só contido pela "guigne" que, ultimamente, parece ter feito ninho temporario no Parque São Jorge. Não foi perfeito o Corintians, mas teve menos defeitos que seu antagonista. Tambem, não foi tão superior, mas teve menos chance. Esta é uma parte da historia do classico. A outra...

:::

Bem, a outra surgiu com a escalação corintiana, com a justa expulsão de Albella, com a contusão grave de Gilmar e com o gol de Teixeirinha; em flagrante "fora de jogo". Porque, de antemão, sabiamos que o Corintians iria jogar Diogo sobre Albella, na marcação recuada, fazendo consequentemente de Vermelho um segundo pivô, em direto contacto com Clovis. E se havia motivos para o bom guarnecimento de defesa, tememos pela estruturação da ofensiva, já que esta, sem a menor duvida, conhecendo-se a feição de jogo de Vermelho, ficaria reduzida a quatro homens, com um deles (Claudio) tendo que recuar muito para fugir de Alfredo e, ao mesmo tempo, tentar a construção pela direita.

O jogo foi iniciado e lá estava diagramada na cancha a formação que pensaramos. O Corintians, em principio, incorria num erro grave. Preocupado com a defesa, desguarnecera, desmembrara o ataque, quando neste é que deveria residir a sua força, aquela que forçaria o adversario a recuar e marcaria tentos. E esse erro apareceu. Se Vermelho foi um bom jogador a meio de campo, se tramou com Clovis e manteve Pé de Valsa em seu proprio terreno, impossibilitando-o de apoiar, o Corintians teve Baltazar aberto na meia esquerda, Carbone pela direita, quase que como ponteiro, Claudio um pouco atrás, recuado, enquanto Simão, no outro flanco, executava quase o mesmo papel de Claudio. Resultado: duas alas desmembradas, tentando infiltrações esparsas pelos lados, sem ninguem no miolo. Aí, escassearam os arremates, o grande, o principal defeito do campeão. Mas veio o segundo capitulo dentro da mesma historia: a expulsão de Albella e consequentemente a sobra de Diogo para apoiar. O jovem medio perdeu-se completamente. Fez falta, indiscutivelmente, Roberto, porque o Corintians sempre necessitou de um homem consciente que fosse empurrar seu ataque, que conduzisse a bola e abrisse brechas. Diogo conduzia e ingenuamente perdia, proporcionando rapidos contra-ataques, quando ele proprio não tinha recuperação.

Teria até sido mais interessante a permuta entre ele e Clovis no apoio, naqueles momentos de superioridade numerica. Porque aquele tem mais classe e experiencia, Diogo parece-nos um jogador afeito unicamente à marcação recuada. Nestas condições, faltou ao Corintians um condutor de bola na defesa, que se juntasse ao ataque e fizesse valer a diferença numerica. Mais um pecado do campeão, desta vez recaindo sobre Diogo ou sobre quem o escalou ou determinou fizesse ele o municiamento.

Finalmente, o golpe traiçoeiro do destino de que foi vitima Gilmar. A sua retirada da cancha trouxe a tudo em favor do tricolor, em prejuizo do Corintians: igualdade de jogadores para o S. Paulo e trouxe mais, o desguarnecimento de um flanco que estava bem coberto, o de Idario, o deslocamento de varios homens, para postos que não eram os seus. Desta feita, se interpunha a sorte negra no caminho do Parque São Jorge, escrevendo, talvez, a partir desse momento, o resultado da luta. Mesmo assim, o Corintians aguentou, até que... Bovino completou a historia com aquele tento irregular do São Paulo.

Dissemos que o Corintians teve defeitos e estes residiram em maior numero no ataque, onde Baltazar e Carbone, abertos e isolados, foram quase nulos, principalmente o meia esquerda. Esteve descomposta a ofensiva, sem aquela vigorosidade de antes, justamente pela falta de contextura, de coesão. A retaguarda esteve firme, com a unica ressalva de Diogo, ainda inexperiente para cotejos de semelhante responsabilidade.

ISSO NÃO E' MAIS FUTEBOL!

Palpitantes declarações foram prestadas ao MUNDO ESPORTIVO nos vestiarios santistas, após a peleja contra o Comercial. Falando à nossa reportagem, primeiramente, se expressou Modesto Roma, nos seguintes termos:

"Não é mais possivel praticar-se futebol contra certos clubes. A violencia impera desenfreadamente, como recurso exclusivo de jogadores em carencia de meios tecnicos. A entrada de Lamparina em Orlando, por exemplo, foi revoltante. O meia vinha disputando com lealdade, e, inopinadamente, se vê traiçoeiramente atingido, num lance em que poderia ter, até, fraturado a perna. Repito: isso não é esporte e não é assim que se joga, no campo da luta".

O segundo a falar foi o tecnico Antoninho. Disse: — "Não vejo o dia de poder contar com todos os titulares, pois, por força de contusões provocada pela deslealdade de adversarios com os quais preliamos, estou sempre com um plantel de seis ou sete craques para escalar o quadro. Jogamos sempre desfalcados de três ou quatro titulares. Agora, foram Orlando, Helvio e Nicacio os contundidos. Estou vendo que na proxima quarta-feira, terei de entrar no conjunto, na absoluta falta de homens para poder suprir as lacunas daqueles jogadores. Vamos ver se conseguimos trazer Urubatão. Esse, mais o Jaime, goleiro reserva do Juventus que fará expeciencias no Santos, serão os proximos reforços. Os quais necessito urgentemente".



Inaugurando as modernas instalações do seu restaurante "Don Frederico", o proprietario Frederico Steban Junior homenageou no sabado, a cronica esportiva escrita e falada de São Paulo com uma feijoada, a qual alem dos homenageados, compareceram altas autoridades do futebol paulista, entre os quais presidente e vice-presidente da F.P.F., srs. Roberto Gomes Pedroza e Mario Frugiuelli. O agape caracterizou-se pela cordialidade entre cronistas e dirigentes, tendo, na ocasião, usado da palavra os srs. Roberto Gomes Pedroza, Caetano Carlos Paioli e Maximiliano Ximenes, em nome dos donos da casa. O clichê, fixa um aspecto da reunião, aparecendo os srs. Amilcar Forghieri, Roberto Gomes Pedroza, Maximiliano Ximenes, A. Medeiros, representante da Cia. Antartica, acompanhado de outro diretor daquela Cia. e o proprietario Frederico Steban Junior, ao qual, formulamos os nossos votos de felicidades e prosperidade no novo empreendimento

SHOW DE BRUTALIDADE

Estamos atingindo um tal estado de indisciplina e deslealdade, dentro dos gramados, que justifica plenamente o dizermos que o futebol está sendo completamente deturpado em seus objetivos e finalidades. Se antes já não tinhamos o espetaculo, mas a unica e desenfreada sede de vitoria, hoje, fomos alem: não interessa já tão somente a vitoria, mas o aniquilamento do adversario. Visa-se a integridade fisica do oponente, transforma-se o campo, no ringue de uma cruenta luta corporal.

E um dos prelios que mais se tem perdido perante o publico, por essa caracteristica de desonestidade em todas as jogadas, é o chamado classico entre São Paulo e Corintians. Os dois já não se consideram mais simples rivais do esporte. São dois inimigos, em encarniçada e feia luta de alijamento pessoal, de brigas, de lances traiçoeiros. O que se viu em Pacaembu no domingo, não foi classico, a não ser que se queira dar essa pomposa denominação àquela serie tristes acontecimentos. Tanto é verdade que corintianos e sampaulinos perderam o senso da esportividade, que vimos jogadores que há muito se portavam com dignidade dentro do campo, cometendo toda sorte de desmandos.

Gino foi simplesmente vergonhoso, em suas intenções de visar o adversario. Albella, se fizesse na rua, o que fez no campo, seria preso como agressor. Maurinho tambem se perdeu, naquele velho costume de irritar. Julião e Carbone, fizeram as honras, pelo lado corintiano. Degradante, tudo isso. Indigno das duas gloriosas jaquetas.

PARA OS MALES DO FIGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

ESCANCARADAS AS P...

Extraordinario desempenho da retaguarda sampaulina – Sup... ...oao o pe... fabuloso acervo tecnico que é seu apanagio – Desta vez, os el... ...o mais d... vidade, classe e rendimento, no sexteto recuado; desarvoro, ...rança e ... contar integralmente com Pé de Valsa, "marcado" por Verm... ...assou em... muralha metalica que foi Julião e não conseguiu, ficando a G... ...Albella o... Mas, se a dianteira não andava, pela defesa tambem ninguem p... – A vol... nista e precipitou a avalanche sobre o campo sampaulino – T... ...tão passa... rasgados a famosa peça defensiva do tricolor – Com a saida d... ...nar, os d... a reação – E foi uma jogada de Alf... ...ue fez na...

Aquele maciço semovente, animado por uma intuição magica e embasado numa classe extraordinaria, que é a retaguarda do tricolor, garantiu para o lider o escancaramento total das portas que conduzem ao titulo deste ano, ao aguentar, estoicamente, todo o peso da superioridade numerica do adversario, para depois, em igualdade de condições, arrumar ainda folego e produção, para fustigar a meta contraria, num auxilio bem dosado e conveniente, à ofensiva que não andava. Muitas vezes julgamos exagerados os adjetivos que a defesa sampaulina arrancava. Mas, se algumas vezes o jogo classico dessa peça, havia ofuscado a visão de muita gente, com seu grande estilo artistico e pouca objetividade, desta feita, contra o Corintians, eles fizeram o suficiente para justificar, não só os elogios desta exibição, como de todas as outras. O São Paulo foi um conjunto bipartido, tanto psicologica como futebolisticamente: enquanto na dianteira, havia complexos de inseguridade, nervosismo e afobação, e ausencia completa de iniciativa, a não ser esporadicamente, na defesa tudo foi positivo: plena consciencia dos valores em luta, exuberancia de recursos tecnicos e variações taticas, e uma dedicação racional, que fugia ao desgaste inutil, embora aparatoso, para concretizar-se num rendimento constante, ininterrupto, inquebrantavel...

Adotando sua costumeira e tradicional formação, apenas exagerada em seus contornos, no que toca à vigilancia de Baltazar e Carbone, que foi feita com Bauer sobre o primeiro e Mauro em cima do ultimo, durante a maior parte dos noventa minutos, o tricolor adotou um ritmo febricitante na retaguarda, com Alfredo e De Sordi montando uma guarda ilusoriamente frouxa sobre os dois pontas e Pé de Valsa tentando escapar à sentinela que foi Vermelho, despreocupado quanto a marcação desse homem, pois foi o proprio adversario quem sempre o buscou.

Dissemos ilusoria frouxidão na vigilancia dos dois pontas, porque vimos claramente a compreensão exata de Alfredo quanto às possibilidades de Claudio, num terreno que impedia o jogo trançado e envolvente do ponta. O mesmo aconteceu no outro lado, com De Sordi. Certos de que os homens avançados do adversario, estavam sob a mira segura de Mauro e Bauer, Alfredo e De Sordi não se deixaram levar por uma marcação muito proxima e "estampilhada", que poderia desguarnecer o terreno abandonado atrás. Assim, quando a luta era na faixa lateral da area, os dois medios a enfrentavam de perto. Quando os pontas recuavam, dadas as caracteristicas do gramado, que só possibilitavam lançamentos longos, para que o jogo dos quadros rendesse, os dois medios não os seguiam, postando-se numa atitude de expectativa e cautela. Dominada a pelota pelo adversario, e feito o lançamento do qual não podiam fugir, começavam De Sordi e Alfredo os movimentos de cobertura, ou subsequente marcação em cima, se aqueles mesmos homens tentavam um aprofundamento maior.

ESCREVEU

SERGIO DE ANDRADE



Esta esplendida estruturação defensiva, não pôde, contudo, dar ao conjunto uma feição de verdadeira potencia, porque o ataque, mesmo antes da saída de Albella, nunca soube provocar as situações que o jogo requeria, caindo nos mesmos vicios do de um passado que não está longe. Aquela fraqueza de Negri, de não desarmar um só adversario, por mais mediocre que ele seja, aliou-se à guarda que Pé de Valsa sofria por parte de Vermelho, dando por resultado, a carencia absoluta de municiamento ofensivo.

O meia de ligação tricolor, não pôde contar com o apoio integral de Pé de Valsa, e incapaz de buscar, ele mesmo, no desarme de Clovis, as bolas que lhe faltavam dificilmente entrou em jogo. Tentou-se então o lançamento para a direita, mas tambem foi inutil, não por deficiencia de Maurinho, mas por suficiencia flagrante de Julião, um marcador temperado em aço. E já que a dupla Gino e Albella não pôde ser formada, em virtude do fraccionamento do apoio que vinha da retaguarda, o São Paulo se viu sem ataque. Se equilibrou o cotejo, nunca chegando a inferioridade total, foi porque se a linha não ia para a frente, na retaguarda tambem ninguem passava. Tanto que o jogo se desenvolveu, em toda esta primeira etapa, quase que totalmente no meio do campo. A expulsão de Albella, a não ser pelo lado disciplinar, não teve reflexos, já que, até a altura d... incidente, o portenho nada m... fez que dar oportunidade a M... rilo a uma serie de cortes tra... quilos...

No periodo complementar, p... rém, a saida do argentino com... çou a mostrar suas consequ... cias funestas, pois Diogo, e... bora sem grande estado fís... voltou à cancha e o tricolor ... viu em inferioridade numeric... O adversario cresceu, avolumo... se e desceu seguidamente p... campo sampaulino, com todo ... peso de seus cinco atacant... mais dois medios de apoio, lib... rados, um pelo recuo de Neg... ou Teixeirinha, outro pela au... sencia de Albella. Foi aí que ... viu a riqueza, o fabuloso ars...

... de reservas ... eto possui. B... ...numa reediçã... ...s do Marac...

MODIFICAÇÕES NO LINENSE

Estranhou todo mundo o aparecimento de Narciso no arco do Linense. E' que Herrera, vitima de uma serie de contusões, durante os treinos e mesmo nos jogos anteriores, se viu impossibilitado de atuar e vai, assim, aproveitar o descanso forçado, para ser operado pelas mãos de Mario Augusto Isaias. O arqueiro será operado do braço, onde tem um tumor que já há algumas rodadas o incomodava. Tão logo se refaça, voltará novamente à defesa das cores do Linense.

De Lins tambem nos chega a noticia do afastamento, e... virtude de ter-se demitido, ... Americo Falqueiro, sendo ag... ra presidente do clube Mois... Antonio Tobias, vice-prefeito d... cidade. O desligamento do té... nico Trinchant tambem deve... ser coberto pelo veterano G... ro, ex-ipiranguista e palme... rense, que, volta assim, às at... vidades futebolisticas.

Informa-se tambem que ... medio Araci reserva de Fra... gão, está sendo pretendido p... la Portuguesa de Desportos ... já se encontra na Capital.

CI...

...ORINTIANS ...ntiana espe... ...Paulo, ver ... e receioso, ...s não atra... ...retanto, sur... desempenh... ...m os jogad... ...uidos dos m... ...uperação, o ... ...alado media... que mereceu... ...s. Dessa for... ...tians, no pr... os 5 maior...

DECIMA TERCEIRA SELEÇÃ... D...

CERRI (8,5) *HELVIO (9)* *JULIÃO (10)* *SANTOS (7,8)* *BAUER (10)* *ALFR... (8,5)*













B — Gilmar (8), Murilo (8,2) e Mauro (9,2); Gonçalves (7,5), Clovis-Cor. (8) e Ceci (8,2); Afonsinho (7), Valter (8), Osvaldinho (7), Elson (6,5) e Del Vecchio (6,5).

C — Lindolfo (7,5), Nena (8) e Juvenal (9); Godê (7,2), Formiga (6,8) e Zito (8); Orestes (6,2), Vermelho (7,2), Joel (6,5), Prospero (6) e Simão (6).

D — Poy (7,4), Nino (7,8) e Valter (8); Idario (7,1), Rosario (6,5) e Olegario (7); Maurinho (6), Humberto (7), Silas (6,2), Nelsinho (5,8) e Liquinho (5,8).

E — Martineli (7,1), Valdir (7,5) e Idiarte (7,2); Pé de Valsa (7), Biguá (6,4) e Saraiva (6,5); Claudio (5,5), Moreno (6,5), Otavio (6), Atis (5,6) e Genê (5,5).

F — Laercio (6,5), De Sordi (7,2) e Manduco (7); Procopio (6,5), Brandãozinho (6,3) e Almir (6,2); Cardoso (5,3), Zé Carlos (6), Xixico (5,5), Rebolo (5,5) e Sabu (5,2).

G — Paulo (6,3), Rui (7) e Renato (6,8); Alfredo (6,3), Clovis-Guar. (6,2) e Dema (6); Nicacio (5,2), Nonô (5,5), Alvaro (5,1), Adi... (5,3) e Moacir (5...

H — Lu... ...), Clelio (6... Lamparina (6,3); Fiu... ...), Manuelito (6) e ... (5); Paz (5), Ame... ...,1), Gino (5), Dino ... e Valter (4,8).

LEITURA PREJUDICADA PE...

...PORTAS DO TITULO!

...odo o peso da superioridade numerica contraria, graças ao ...o mais do que merecidos... – Um conjunto bipartido: positi... ...rança e falta de iniciativa na vanguarda – Negri, sem poder ...ssou em branco. no gramado – Maurinho tentou vergar a ...lbella o pecado de incorrer nos mesmos vicios do passado – – A volta de Diogo, na segunda fase, fez crescer o antago... ...ão passa a ser contado em termos altissonantes de elogios ...nar, os defensores ainda acharam gás e pernas para dirigir ...ue fez nascer o tento da vitoria...

...de reservas tecnicas que o ...to possui. Bauer agigantou-...uma reedição de suas jor...as do Maracanã, enquanto que Mauro policiou, com um faro acurado e um corte preciso, todas infiltrações mais agudas. Alfredo, De Sordi e Pé de Valsa, com aquela facilidade que pasma e que é o maior atributo da famosa defesa, passaram a deslocar-se seguidamente, atrás do jogo corintiano, com tranquilidade, com consciencia, com um profundo conhecimento do futebol-ciencia. E não se diga que houve acentuado auxilio da linha avançada, nesse serviço desigual de cinco homens tentando obstruir o trabalho de sete.

Houve alguns recuos, como os de Negri e Teixeirinha, mas foram sempre esparsos. O segredo que manteve incolume a meta de Poy, está mesmo nos recursos exclusivos da defesa, com suficiente classe para realizar coberturas sobre um numero de combinações adversarias muito maiores que aquelas que sua expressão simplesmente numerica poderia apresentar. Bauer por exemplo, chegou a desarmar Claudio na direita, enquanto que todo o maciço se conservava solido, configurado, nas proximidades da area. Realmente, se há uma peça que parece jogar por musica, guiada por um invisivel fluido, essa é a defesa sampaulina...

Depois que a igualdade se patenteou, pela contusão de Gilmar, essa extraordinaria peça (desta vez não há mesmo que regatear elogios) achou ainda gás e pernas para dirigir a arrancada final. E foi numa jogada de Alfredo que o gol veio a nascer. Sinceramente, não encontramos melhor coroa de louros para essa retaguarda, que esse fato...

...CINCO MAIORES DA RODADA

...ORINTIANS — A torcida ...intiana esperava, diante do ...Paulo, ver um quadro inde...e receioso, já que o Corin...s não atravessa boa fase. ...retanto, surpreendeu-se com ...desempenho que provou es...m os jogadores alvi-pretos, ...uidos dos maiores desejos de ...uperação, o que deixaram as...alado mediante uma condu...que mereceu os maiores elo...s. Dessa forma, entra o Co...tians, no primeiro lugar en... os 5 maiores da rodada.

SÃO PAULO — Os dois setores diferentes em produtividade, de defesa e ataque, fizeram do São Paulo, um conjunto que não se exibiu como sabe. Todavia, mesmo incompleto ante as deficiencias da ofensiva, fez o suficiente para vencer uma peleja dificil contra antagonista que superou-se. Pelo desfecho do embate, para o qual teve que dispor das maiores armas defensivas, o São Paulo entra na segunda colocação com inteira justiça.

SANTOS — O desassombro do Santos, deu-lhe mais um triunfo fora dos proprios pagos, com o qual fica provado que, longe de Vila Belmiro, os jogadores, a exemplo do que acontecia no ano passado, sentem-se mais a vontade e mesmo predispostos a conquista de grandes resultados. Imprimindo uma fisionomia definida ao seu padrão, o Santos figura no terceiro lugar. Venceu de forma indiscutivel. Lutou com armas poderosas.

PORTUGUESA — Foi elogiavel o segundo tempo da Portuguesa de Desportos, graças ao qual concretizou um triunfo que "pintara" no primeiro. Está crescendo a sua produção. Hoje coloca-se no quarto posto mas na proxima rodada, caso continue em ascendencia, poderá estar mais acima. Para isso, basta que a linha de ataque se entrose melhor, porque a retaguarda, completa-se em um bloco uniforme e incessante batalhador.

PALMEIRAS — A ofensiva do Palmeiras apresentou futebol de primeira qualidade contra o XV de Jaú, a ponto de entusiasmar intensamente os seus torcedores. Com isso, a defesa viu-se desafogada, tendo a tarefa diminuida consideravelmente. Não é mau o nivel de produção dos esmeraldinos. Está entre os cinco melhores da rodada e, caso o adversario exigisse mais, poderiam ter apresentado um desempenho duplamente positivo.

...Á DO CAMPEONATO PAULISTA

ALFR... (8,5) — *LIMINHA (7,5)* — *RENATO (9,5)* — *HARVEI (7,5)* — *ORLANDO (7,5)* — *PAULO (7)*



...5,1), Adi... (5,3) e Moacir (5)...

H — L...), Clelio ...6,3); Fiu... ...mparina ...ito (6) e ...(5); Paz ...5), Ame... ...1), Gino ...5), Dino... e Valter (4,8).

I — Narciso (6,1), Bonfiglio (6) e Feijó (6,2); Vitor (6), Cornelio (5,5) e Nino (5,5); Paulinho (4,6), Edelcio (5), Runtzer (4,5), Jair (5) e Ismar (4,5).

J — Valter (6), Pepino (5,8) e Arnaldo (6); Lorena (5,2), Valdemar (5,3) e Alan (5,2); Elzo (4,4), Eduardinho (4,3), Baltazar (4,2), Geraldo (4,2) e Nelsinho (4,2).

K — Canarinho (5,5), Wilson (5,5) e Jair (4,5); Gueguê (5), Enzo (5,2) e Nezio (5); Dido (4,1), Ponce (4,2), Nardo (4), Negri (4,1) e Teixeirinha (4).

L — Valentino (5,1), Coutinho (5,1) e Mario (4,2); Armando (4,5), Saverio (5,1) e Riveti (4,9); Feijão (4), Albella (4), Paulo (3), Castro (4) e Guanxuma (3).

M — Oberdan (5), Salvador (5) e Noca (4); Helio Leite (4,3), Osvaldo (5) e Diogo (3,5); Nestor (3), Benedito (3), Washington (2,5), Renato (3 e Alemão (2,2).

N — Inocencio (3), Cancan (2) e Cido (3); Frangão (4), Geraldo (4) e Ivan (3); Duvilio (2), Hermes (2), Romeu (1), Carbone (2,5) e Bode (2).

...DA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



Reviveu o mostro do Maracanã. Voltou Bauer. O Bauer de seus melhores dias. Acabou com Baltazar, e, deslocando-se para aqueles setores da defesa por onde o perigo ameaçava, entrou e saiu de todos os lances com o garbo e acerto de um craque milionario em recursos tecnicos. Dentro de sua nova função, bem diversa daquela que o glorificou na Copa do Mundo, o medio tricolor, frente ao Corintians alcançou o maximo. Foi de uma utilidade desmedida, de uma valentia incansavel, de um espirito de luta generoso. Não se perdeu em burilar suas jogadas. Destruia, fintava, avançava e fazia o despacho, sempre bem endereçado. Quando o Corintians avassalava com todo peso de sua velocidade, e da superioridade numerica, Bauer surgia, na defesa sampaulina, com um porte gigantesco, com um desempenho que superou tudo que ele vinha apresentando até aqui, na sua nova missão tatica. Dentro da grandeza fabulosa de toda a peça, Bauer conseguiu se projetar, com o brilho de um desempenho impar. Não se contentou em anular Baltazar. Foi ainda sobre todos os adversarios que surgiram na sua area e paralisou-os com a tranquila soberania de sua classe. Alimentou o ataque, ajudou aos companheiros. Lutou, correu, esforçou-se. Foi o maior.

II

NOTA 10

Julião espedaçou a interrogação que pesava sobre ele, no seu duelo com Maurinho. Todo mundo, sem desacreditar, pensava que o zagueiro não se completaria. Que venceria alguns lances, mas seria superado na maioria das ações. Mas, Julião foi alem de tudo que se pensava. Acabou com Maurinho, aceitando a especie de jogo que o sampaulino tentasse. Ativo, aproveitou a sua superioridade para municiar os outros setores da equipe. Grande.

III

MERECIMENTO

Juvenal marcou o homem mais produtivo do ataque quinzista, e teve mesmo assim, a honra de ser a primeira figura de sua retaguarda. Jogando acertadamente dentro de suas caracteristicas, esparramou-se sobre a risca da area, como uma barreira elastica e intransponivel. Pelo alto como por baixo, foi soberano e eficiente. Todos os ataques do XV morreram aos seus pés. Uma atuação como de há muito não viamos.

IV

DEDICAÇÃO

Renato foi o pendulo, o homem que marcou o equilibrio da equipe lusa. Começou armando, como sempre. Como porém os tentos não surgiam, avançou e foi ele mesmo, marcar a vantagem numerica de que seu quadro precisava. Depois dos três a zero, tornou a jogar mais recuado, para auxiliar a defesa. Seu labor foi o de um verdadeiro dinamo. Do seu vai-vem, a Portuguesa arrancou forças para vitoriar-se. Veterano, mas de raça.

V

DISTINÇÃO

Helvio foi o mesmo de sempre. Com aquele jogo sem arabescos, sem a preocupação de ser bonito, o zagueiro do Santos fez reverter ao campo comercialino todas suas tentativas de assalto à meta praiana. Contundiu-se seriamente, na metade do tempo final, mas continuou lutando com a mesma fibra, ante o placarde apertado e perigoso. Energico e rebatedor, nunca titubeou, nunca teve colapsos em seu desenvolvimento. Continua sendo o maior.

VI

ARDOR

Desta vez, Mauro conseguiu voltar à sua posição de superioridade na zaga, em comparação a De Sordi. Tanto trabalhou contra Carbone, que acabou convertendo o meia corintiano na pior figura do gramado. Sem os deslises da despreocupação excessiva, Mauro apareceu sempre com aquele seu estilo elegante e correto, marcando, rechaçando, anulando todos que se aventuravam pela sua area. Figura de proa, no feito tricolor.

CAMPEÃO DA BURRICE



Albella foi mais um jogador pouco inteligente, do que propriamente desleal, no incidente de sua expulsão. Não teve cabeça nem miolo, para julgar que sua saida de campo provocaria um estado de desespero e inferioridade, no conjunto tricolor. Agiu contra seus interesses. Pouco cerebro.



Campeão da Indisciplina

Guanxuma é um verdadeiro freguês desta seção. Por seu temperamento esquentado, que não admite derrotas, sem perder as estribeiras, está sempre se convertendo no maioral da indisciplina. Ainda contra o Palmeiras repetiu a dose. Deu um pontapé em Salvador, sendo expulso. Pequeno, mas venenoso.



CAMPEÃO DA MASCARA

Benedito, pode não jogar nada, mas sabe conservar os gestos e as atitudes de quem esteja sendo o maior em campo. Foi ruim, foi uma calamidade, entre seus companheiros. Mas, levantou sempre os braços, reclamou dos companheiros. Precisa esquecer que esteve no tricolor...

Romeu teve uma atuação horrorosa. Longe daquele centro avante expedito e veloz, deixou-se superar em todos os lances. Não ganhou uma unica jogada, não venceu um adversário, não aproveitou um passe. Foi uma nulidade completa, um zero a esquerda, no ativo da Guarani.



CAMPEÃO DA RUINDADE

Depois de um periodo de calmaria, Gino voltou a mostrar todos os seus defeitos antigos, de jogador indisciplinado e violento. Entrou em alguns corintianos, com uma deslealdade de estarrecer. Distribuiu botinadas e rasteiras, numa orgia de lances mal intencionados.



CAMPEÃO DA DESLEALDADE

Valter parecia ter sarado da sua mania de jogo viril em demasia. Nesta rodada, porem, voltou a mostrar suas qualidades de "ripador" entrando em todos os lances com o pé mais ameaçador que uma foice ou guilhotina. Deu em tudo, algumas vezes na bola. Precisa acabar com isso.



CAMPEÃO DA BRUTALIDADE

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

O arqueiro da Portuguesa santista comprovou suas qualidades e aumentou o prestigio depois do prélio contra a Portuguesa de Desportos. Está, realmente, num ciclo favoravel, graças a que dá maior confiança aos companheiros.

DE SORDI

Na compacta retaguarda do São Paulo, uma figura continua subindo de produção e contribuindo com parcela ponderavel para a segurança da peça: De Sordi. Está cada vêz mais elastico e ganha lances altos contra adversários de maior estatura.

VALDIR

Mesmo não atuando no domingo, Valdir da Ponte continua sendo o zagueiro central de maior destaque no certame. Sua vantagem dificilmente será desfeita já que nos prélios em que esteve presente ganhou margem consideravel de pontos.

SANTOS

É mais facil o Viaduto do Chá ruir do que Santos da Portuguesa de Desportos perder a regularidade. Em Santos, deu mais uma vêz, lições de como se deve jogar um futebol cadenciado, imperturbavel e eficiente. É um verdadeiro áz.

BAUER

Segurissima marcação exerceu Bauer sobre Baltazar no periodo complementar do "majestoso". Mais restrito a determinações de ordem tática, ganha a admiração que perdia quando, desenfreadamente, partia para a frente com chutes torcidos para o gol

SARAIVA

Com os três ultimos desempenhos, o médio esquerdo do Guarani ganhou destaque na posição. Está, realmente, em forma elogiavel e impressiona pela resistencia fisica e recuperação. É, sem duvida nem favor, o mais completo do quadro.

MAURINHO

Mesmo sofrendo marcação cerrada, Maurinho batalhou pelo São Paulo, traduzindo, uma vêz mais, o proposito firme e definido que têm em servir o seu conjunto. Está em ótima forma e continuará sendo um dos grandes para o titulo.

NONÔ

O meia direita do Guarani estabilizou-se mas, mesmo assim, ainda não tem competidor na posição. Quando menos se espera, surge em destaque e resolveu, na ultima hora, a peleja contra o Ipiranga com um gol de mestre.

SILAS

É o centro-avante do campeonato. Com a queda vertical de Baltazar e a carencia de valores no posto, acomoda-se numa vantagem indiscutivel e que lhe permite, com todas as honras, o lauréi que recebe.

JAIR

A "máquina pensante palmeirense" ainda por uns dois ou três campeonatos não encontrará outro igual no campeonato paulista. Está na frente nas cotações dos meias esquerdas. Deu fisionomia ao ataque esmeraldino. S ..

ALEMÃOZINHO

O Linense tem a primazia de reter em suas fileiras, o ponta esquerda que vem "pintando" como o de maior regularidade. Alemãozinho, sem desempenhos espetaculares, consegue firmar-se no conceito da torcida do interior e capital.

EU SOU O MAIS FEIO DE TODOS

Entrevista curiosa



Simão foi o entrevistado "curiosamente" esta semana. Calmamente, com aquele jeitão de caipira, foi respondendo tudo, inclusive julgando-se o mais feio de todos.

Simão, atualmente anda aborrecido, talvez por não julgar-se na posse do maximo rendimento, dentro do onze corintiano. Ante isso, mudou muito. Não é o mesmo quase inconsequente e juvenil e nem tem a presença de espirito que o caracterizava nos contactos com os jornalistas. Todavia, mesmo assim, esqueceu por um momento as preocupações e concedeu uma entrevista, na qual aborda varios aspectos de sua carreira.

* * *

"O futebol oferece um vasto campo, no qual encontramos motivos tristes e alegres. Talvez por isso exerça o verdadeiro fascinio que se observa nas massas. Eu não vibraria com um esporte como o hipismo, baseball ou hoquei, os quais, conquanto alguma coisa apresentem, não podem entusiasmar multidões. Não compreendo como os norte-americanos suportam um "match" de baseball e o acompanha com a expectativa que nós conhecemos. O futebol é diferente. Tem "sujeira", honestidade, atração, arrebatamento. Dentro de um campo acontece muita coisa que a torcida desconhece. Os jogadores, empolgados, com o desenrolar dos jogos, perdem as estribeiras, quando temperamentais, tentam controlar-se quando comedidos, xingam-se reciprocamente, brigam, etc. Há jogadores que irritam. Principalmente a nós, pontas. São os que marcam "cerrado", como é o caso de Idario, ou, para ser mais especifico, Charuto! Lembram-se de um jogo Palmeiras vs. Nacional em que Charuto grudou em Jair, acompanhando-o até os vestiarios após o prelio? São desse tipo os jogadores que irritam."

* * *

— Qual é o craque mais feio de nossos campos?

— "Eu mesmo. Não gosto de espelhos. Mas consolo-me com muita gente feia que há pelos nossos campos. Há jogadores por aí, que não cito nome para não dar confusão, que poderiam atuar à base de marcação por semblante... Só olhando, desarmam o adversario. Mas, ainda há outros, como Carbone, que ganham o titulo de "homens dos truques". Usam todos os ardis possiveis e imaginaveis para abrir um antagonista. Dentro destes recursos, estão a fustigação constante ou a tentativa de expor uma falsa contusão para, repentinamente, voltar ao estado normal e arrancar numa bola aprofundada. Confesso que, mesmo não usando essas "manhas", já as vi aplicadas varias vezes. Porem, o tipo ideal de companheiro ou adversario, é Nininho. O apelidado "Jacaré", não nos deixa sem rir um só momento. Nas concentrações, fazia miserias e no gramado, não ficava atrás. Enquanto todo mundo encarava a responsabilidade de uma peleja dificil, lá vinha ele com suas oportunissimas piadas ou com os apelidos que arranjava na hora para os contrarios, como por exemplo:

— "Cuidado que você se machuca, Chiclet de Onça..."

* * *

— Qual o maior fora que você já deu na vida?

— "Já foi tão comentado, principalmente pelos jogadores da Portuguesa, que nem acho mais graça em contar. Na verdade, os meus ex-companheiros de clube exageraram tanto e deturparam de tal maneira e com tanta insistencia que até eu agora, o cito da forma com que o fazem. Foi em Pernambuco. Um emissario da Portuguesa, lá estava disposto a me trazer para São Paulo. Eu temia vir porque não conhecia ninguem daqui e sentia o receio natural que domina uma pessoa quando tem pela frente uma vida nova. Então — e aqui quem fala são os craques lusos — o tal emissario foi um dia em minha residencia disposto a tudo para me trazer. Quando soube que batia à porta, corri para o quintal e subi numa arvore. O homem foi atrás e, do tronco, ficou com o pescoço dobrado gritando por mim que me escondia entre os ramos..."

* * *

— Qual foi o palpite mais tolo que já lhe deram antes de uma partida?

— "Antes de um jogo, procuro esconder-me a fim de evitar, justamente, palpites tolos, como o que ouvi há muito tempo de um torcedor. A Portuguesa ia disputar um jogo de campeonato contra o Palmeiras e, ante isso, um peso estava na cabeça de cada um de nós. Chegavamos ao Estadio depois da concentração e no trajeto do automovel para os portões, um tipo dirigiu-se a mim fazendo a seguinte observação:

— "Se você não acertar, vou esperá-lo aqui mesmo..."

"Foi a conta. Fiquei aborrecido. Não basta o nervosismo que nos domina e ainda existe gente capaz de atitudes semelhantes. E confesso que já estive no meio da torcida, muitas vezes quando saia do Estadio. Felizmente, nunca houve um gesto menos digno contra mim. Cheguei a ouvir vaias, muitas vezes aplausos, principalmente nas vitorias contra os grandes e às vezes a celebre expressão: "Ruim de bola". Mas não passou disso. E criticas, recebo com a maior simplicidade porque, nunca vi torcedor fazer coisa mais esquisita do que deixar de criticar jogadores."

* * *

— Quem mais torce por você em sua casa?

— "Todos, indistintamente. Aliás, em casa procuro evitar a conversa "futebol". Prefiro dedicar-me às palavras cruzadas, cujas resoluções entretem-me de tal maneira que me tomam todo o tempo vago. Assisto televisão e leio muita revista, colocando-me ao par de todas as as novidades cinematograficas. Aliás, aprecio imensamente a "Salomé". Rita Hayworth é elegante, sensual e trabalha com uma naturalidade impressionante. Depois que desposou Ali Khan, voltou com um ar aristocratico que completou ainda mais a sua personalidade. Voltando à "torcida familiar", adianto que os meus sempre procuraram acompanhar com atenção, os passos dos clubes em que estive. Nunca foram torcedores certos de determinadas equipes. Voltaram-se, isto sim, para a minha carreira, afeiçoando-se à camisa que defendia. Agora, que moro perto do Parque São Jorge, costumo levar meus filhos em alguns treinos. Terminada a pratica, volto com eles para casa e me deito para o necessario descanso. E' bom ter a atenção de alguem. Ajuda a gente a esquecer as maguas adquiridas em muitos jogos. Aliás, não há momento mais gostoso do que o imediato às grandes pelejas, nos quais, em casa, entrego-me a um repouso restaurador ao som de uma musica leve."

* * *

— O que fará o Brasil no Mundial de 54?

— "Estou certo de que o nosso quadro apresentar-se-á com uma constituição que o possibilite a um grande resultado. Aliás, a derrota contra o Uruguai, será um motivo a mais para forçar o brio e amor proprio de nossos jogadores, os quais, pensando como eu, darão todas as energias reservadas nessa oportunidade. Talvez a camisa verde e amarela, conforme vem sendo noticiado, ajude-nos a um empenho maior. E' muito importante para o craque de seleção, sentir a responsabilidade e o dever de zelar pelo prestigio do seu país. E, estou certo, depois dos ultimos fracassos, principalmente o do Peru, saberemos aonde pôr os nossos pés. Se o Getulio Vargas interessar-se pelo nosso conjunto que vai ao mundial, pode crer, desde já, que não será decepcionado, pois a turma, "vai pro pau".



Jair sabe o que vale um marcador tipo Charuto. Naquele prelio entre Palmeiras e Nacional, Charuto foi até o vestiario com o "coice de mula"



Faz parte do futebol os recursos de Carbone. Para superar uma retaguarda, não escolhe os meios. Objetivando o gol, vai mesmo para a frente.



Nininho é o maior! disse Simão. Em todos os instantes, lá está ele, sempre pronto a animar os companheiros, a brincar. A tristeza não existe estando-se perto de Nininho.



Idario é outro marcador dificil de ser superado, por que marca em cima e não descansa um só minuto. Ponta com ele não tem vez. Ou larga a bola ou perde.

VALTER do Santos em sensacional "ENTREVISTA DIFERENTE" na proxima sexta-feira

PARA NÃO SAIR DE RECIFE SUBI NUMA ARVORE NO QUINTAL DE CASA

BOVINO PARA MURILO:

JA' MARQUEI O GOL E NÃO VOLTO ATRÁS

Desfile de impressões de varios craques que intervieram na rodada – Albella considera injusta sua expulsão, pois não teve intenção maldosa, mas Diogo diz o contrario: Albella atingiu-me covardemente – Teixeirinha prometeu visitar Gilmar – O improvizado goleiro Idario – "Teixeirinha estava quase em cima de mim", disse ele – Manoelito lamenta a estupida agressão de Guanxuma em Salvador

Terminara o classico e, mais uma vez, enchia-se de festa o vestiario tricolor. Os craques foram chegando, recebidos à boca do tunel por inumeros fans, que queriam abraçar, tocar ao menos, nos jogadores vitoriosos. Teixeirinha foi o mais aplaudido. Depois a reportagem, já nos camarins, anotava a frase expontanea de Jim Lopes, assim que se fez presente entre seus pupilos: "Eta, quadro de classe!"

Albella já estava pronto para sair, mas participava da alegria geral. O São Paulo era "quase o campeão" e uma vitoria sobre seu maior rival tinha que ser festejada. O argentino somente lamentava sua expulsão. E assim se expressou: "Fui expulso injustamente. Não atingi Diogo, como pretendem, com espirito maldoso. Apenas disputei a pelota e, quando o fiz, o corintiano levantou a perna, chocando-se fortemente na minha chuteira. Aliás, o arbitro só poderia ter tomado aquela atitude extrema se, antes, por qualquer motivo, eu já tivesse sido advertido. Foi a unica jogada em que entrei decidido, mas sem a menor intenção de atingir o adversario. O juiz exagerou, mas não viu a agressão de que fui vitima logo depois".

Teixeirinha, a seguir, falou ao reporter: "As emoções de um gol são sempre novas, principalmente um gol decisivo como este de hoje. Alegam que o tento foi irregular, mas posso dizer que a minha posição era legitima. Soube agora do que houve com Gilmar e lamento sinceramente o sucedido. Tomei parte no lance, mas tudo foi obra exclusiva da fatalidade. Não tenho a menor culpa. Aliás, Gilmar é um otimo sujeito e há de dizer que tudo foi azar. Eu não faria uma coisa dessas com o meu pior inimigo, que dirá com um adversario de porte e da lealdade do goleiro corintiano. E irei visita-lo, se ele ainda estiver no hospital".

—::—

Não havia revolta entre os corintianos, a não ser para falar do gol de Teixeirinha, que todos alegavam, com razão, fôra assinalado em impedimento. Murilo declarou ao reporter o seguinte: "Efetivamente, o ponta esquerda do São Paulo se encontrava em completo impedimento. Tanto que o bandeirinha do lado das numeradas assinalou. Falei ao juiz sobre este fato, que demonstrava a irregularidade, mas ele respondeu: "Já marquei o gol e não volto atrás!" Nada mais era possivel fazer e calei-me. Repito o que disse antes: o Corintians atravessa uma fase como nunca vi em toda minha carreira esportiva em qualquer outro clube. Nada dá certo, tudo sai ao contrario. Hoje, por exemplo, sem desmerecimento ao São Paulo, sem duvida um bom quadro, não merecíamos a derrota. O jeito é se conformar, pois tudo isso passará".

Idario, o goleiro improvizado que substituira Gilmar, assim se expressou: "Não sou goleiro. Às vezes brinco no arco lá no Parque São Jorge, mas fui para a meta e fiz o que era possivel. Quanto ao gol, nem é preciso dizer que foi Caetano Bovino quem o marcou. Teixeirinha estava quase em cima de mim sozinho, numa "banheira" horrivel, mas o arbitro fez vista grossa. Só rindo mesmo! Porque encurralamos o São Paulo, apesar de todo o nosso azar, mas acabamos derrotados, graças a um tento daquela marca".

Dois homens estrearam no classico: Diogo e Clovis. O primeiro, vitima de uma entrada de Albella, falou: "Felizmente, nada de grave aconteceu. Albella pisou-me proposital, covardemente e poderia até ter-me quebrado a perna. Não gosto de tipos assim". Clovis, calmamente, enquanto dava o laço na gravata, ia dizendo: "Não é possivel continuar assim! Quando mais parecia que o nosso gol iria surgir, eis que aparece aquela "banheira" vergonhosa de Teixeirinha e lá estavamos perdidos. Fomos esbulhados hoje, o adversario favorecido. Jogamos melhor e não merecíamos mais esse resultado adverso".

—::—

Finalmente, sobre o jogo de sabado entre Palmeiras e XV de Novembro de Jaú, assim se expressou o tecnico palmeirense Claudio Cardoso: "Jogamos uma partida normalissima, vencendo bem. Os jogadores se desinteressaram do placarde, quando chegamos aos quatro. Não houve taticas especiais, a não ser no que toca ao maximo aproveitamento de Humberto, ou seja, no que se refere à facilidade que tem em penetrar na area. Gostei da equipe do XV, possuidora de bons valores, entre os quais destaco Adãozinho como o principal. Quanto a arbitragem, tambem a considero normal, sem maiores erros".

Manoelito tambem falou, dizendo o que se segue: "O Palmeiras jogou bem no primeiro tempo e, no segundo, já com a vantagem de três gols, procuramos nos resguardar. O XV caiu porque indiscutivelmente fomos melhores e somente devo lamentar o gesto impensado de Guanxuma, agredindo estupidamente a Salvador".

NAGIB NADER INCISIVO:

ENTRE MURILO E O MAIOR HOMEM DO MUNDO ACREDITAREI NO ZAGUEIRO

O vestiario do Corintians era o vestiario da conformação. Jogadores, tecnico, dirigentes, torcedores, todos enfim, calados, retraidos, davam uma demonstração cabal de que, se houvera o tento ilicito de Teixeirinha (como êles o julgavam), este surgira por obra exclusiva da fatalidade. E nem culpavam o ponteiro pela grave contusão de Gilmar. Tanto que João Apugliese, vice-presidente do clube, declarou o seguinte: "Não vejo motivos para culpar Teixeirinha do acidente havido com Gilmar. Se houve a "cama de gato" foi sem a menor intenção. A fatalidade esteve do lado de Gilmar, que caiu de mau jeito, sobre o braço. Quanto ao gol, acho efetivamente que foi conquistado em flagrante "fora de jogo", tanto que Murilo ponderou ao arbitro, mas este resolveu validar. Aliás, acho que Bovino, até a essa altura não vinha tendo má atuação. Estamos é com azar".

O presidente Trindade retirou-se para um canto, juntamente com Maximiliano Ximenez e Frederico Eteban Junior. Estava com as feições contraidas, como se tivesse chorando. Rato sentara sobre um saco de material, fumando pensativo. O reporter ficou perto do tecnico, ouvindo murmurar baixinho: "E jogamos bem, melhor que êles, mas, perdemos! E desta vez até o Gilmar acertaram. Azar, azar, azar"!

Os jogadores foram se retirando pouco a pouco, todos pretendendo visitar ao guardião. Nagib Nader e Apugliese conversavam num canto, até que alguem indagou se o gol sampaulino fora assinalado mesmo em impedimento. O vice-presidente falou pausadamente, mas Nagib Nader foi mais vibrante: "Só não foi impedimento para quem, não quis ver ou não tem olhos para isso. Foi clarissimo. Murilo ponderou ao juiz, que o bandeirinha acenara o "fora de jogo", porem a resposta foi: "já marquei e não volto atrás". Como não volta a trás"? Que negocio é esse? Há uma infração e ele não marca? O publico paga para ver espetaculo e não pode um homem sozinho deturpá-lo, prejudicando os clubes que gastam rios de dinheiro com seus departamentos. E tem mais: mesmo que eu não tivesse visto nada, bastar-me-ia a palavra de Murilo. O maior homem do mundo me diga uma coisa, Murilo outra sobre o mesmo assunto, e acreditarei no zagueiro. Se o juiz não viu, devia fiar-se em seu auxiliar, pois para isto este está ali." Apugliese aconselhou calma e foi para junto de Trindade.

Estava quase inteiramente vazio o vestiario. O filho de Rato caiu e o convidou: "Vamos, papai!" O tecnico respondeu, baixinho: "Ainda vou ficar por aqui." E continuou sentado, distante de tudo o que se passava ali por perto. Pensava talvez no jogo, em Gilmar, na boa atuação do Corintians e... no gol do ultimo instante do São Paulo.

BOLA FORA

"Diogo, mesmo livre e desimpedido, pela expulsão de Albella, não conseguiu nada a não ser atrapalhar". (Dos jornais)



— Pois é. O rapaz foi infeliz. Mas o Rato está com a razão: êle é melhor que o Roberto, um médio de poucos recursos técnicos. Será conservado no quadro...

MOACIR NÃO GOSTOU DE ETZEL

Os jogadores do Palmeiras assim classificaram a atuação de João Etzel: OBERDAN — Boa a arbitragem. Teve erros de pequena importancia. SALVADOR — A arbitragem foi das melhores. JUVENAL — Bom o desempenho. FIUME — O juiz foi apenas regular. MANOELITO — A arbitragem foi boa. DEMA — Não tenho queixa contra o arbitro. LIMINHA — João Etzel teve boa atuação. HUMBERTO — Arbitragem normal. OTAVIO — O juiz foi regular. JAIR — Boa a arbitragem de Etzel. MOACIR — Não gostei do arbitro. Não apitou um penalti clamoroso contra o XV.

TEMOS O MELHOR ATAQUE DE SÃO PAULO

O presidente do Palmeiras, Pascoal Walter Byron Giuliano, falando à reportagem de MUNDO ESPORTIVO após a peleja de sabado de seu clube contra o XV de Jau, assim se expressou:

"Gostei da atuação de minha equipe. O quadro demonstra perfeitamente que está se entrosando, ganhando estrutura, atingindo o nivel tecnico que todos os palmeirenses esperam. A linha atacante está jogando bem, marcando os gols necessarios e mais outros para dar comodidade ao marcador. E' a melhor dianteira de São Paulo. Espero mesmo que, no proximo domingo, contra o Corintians, possamos repetir estas ultimas exibições e mesmo melhorá-las muito mais. Podem crer, o Palmeiras continua no pareo do campeonato. Quanto à arbitragem de João Etzel, prefiro fique o assunto para o Departamento de Arbitros".

A PORTUGUESA SANTISTA FELICITA O MUNDO ESPORTIVO

Recebemos da Associação Atletica Portuguesa de Santos, o seguinte oficio, relativo ao 7.o aniversario do MUNDO ESPORTIVO, o qual, com os agradecimentos, passamos a transcrever:

"Secretaria, em 23 de Agosto de 1953.

Ilmo. Sr. Geraldo Bretas, DD. Diretor-Proprietario de MUNDO ESPORTIVO. São Paulo. Prezado Senhor: Temos a subida honra em formular o presente, dirigindo-nos a V. S., a fim de expressar aqui os nossos mais calorosos cumprimentos pelo transcurso do 7.o aniversario de proficua existencia do brilhante e muito lido orgão esportivo que tão bem V. S. dirige: o "MUNDO ESPORTIVO".

A Associação Atletica Portuguesa não podia deixar de, nesta data festiva para a imprensa, compartilhar da grande alegria que vai n'alma de todos aqueles, dirigentes e leitores, que vêm no "Mundo Esportivo" uma necessidade para bem estarem ao par das atividades esportivas.

Imparcial como tem se revelado, o "Mundo Esportivo" trilha o caminho certo e ultrapassa os obstaculos que se lhe deparam, graças à valiosa orientação de V. S.

Apresentamos-lhe os nossos melhores votos de felicidades pela grata efemeride, desejando ao "Mundo Esportivo" a continuação desse progresso sempre crescente.

A par de nossas felicitações, apresentamo-lhe os nossos protestos de elevada estima e apreço, subscrevendo-nos, atenciosamente

Associação Atletica Portuguesa
Arnaldo Figueiredo
2.o Secretario."

VIVEU DA DEFESA O GUARANI

A oportunidade foi real para que mais uma vez ficasse provada a importancia capital da peça no nivel de produção – Quando, no começo do segundo tempo, os adversarios exigiram marcação colada, o pesado Manduco não pôde acompanhar e o desequilibrio apoderou-se de todo o quadro – Caso o ataque tivesse iniciativas, a defesa não cederia – Romeu, ponto nulo e Dido não produziu o que sabe.

Texto de AMAURI NASCIMENTO

O prelio com o Ipiranga, foi uma oportunidade mais que o Guarani teve para provar a importancia capital da retaguarda em suas produções, da mesma forma que deixou bem clara a impressão de que, se está na vice-liderança, o deve, unica e exclusivamente, ao trabalho da peça recuada. Um pensamento definitivo pôde ser feito, justamente porque num espaço de 15 minutos, a defesa bugrina deixou de ser compacta e, nessa fração de tempo, desequilibrou-se inteiramente todo o conjunto, a ponto de ceder dois tentos que ameaçaram de perto o triunfo conquistado no primeiro tempo.

Graças a uma dosagem certa de convicção, os minutos iniciais foram inteiramente favoraveis aos campineiros que cercavam o desempenho de uma segurança plena nos rechaços, os quais forçavam o ataque a penetrações seguidas, embora desorganizadas. Ao tempo em que zagueiros e medios antecipavam-se com objetividade e precisão, colocavam-se os de frente para receber. Dificilmente a defesa era superada e apesar de agressivo, o quinteto inimigo parava na intermediaria que contou com um medio direito com aptidões para a marcação cerrada, maiores que as do titular para essa função. Com isso, nada preocupava, ficando no sexteto, a figuração esboçada de uma vitoria que seria adquirida de um momento para o outro.

Entretanto, alem de lenta como diante do Corintians, a ofensiva não contou com dois homens em condições tecnicas normais e teve que ofuscar-se: Romeu e Dido. O primeiro, abriu um campo vago de tal envergadura que esmorecia a menor tentativa dos companheiros em forçar o meio. Combateu para livrar-se da marcação mas, numa tarde pouco lucida e sem nenhuma inspiração, perdeu-se em lances azarados, nos quais até as "matadas" de bola lhe saiam torcidas. Mal fugia do zagueiro e recebia, passava "na fogueira", exigindo dos meias o que não lhes era possivel, ou seja, disputas pessoais em que levavam a desvantagem de chegar na bola depois do antagonista.

O segundo ponto fraco, Dido, imiscuiu-se numa obscuridade que não lhe é propria. Talvez o afastamento a que foi forçado, tenha exercido influencias diretas em seu estado. Pouco ou quase nada fez e incide no vicio das deslocações exageradas, as quais o levam, na maior parte das vezes, para um flanco onde não tem possibilidade de sucesso. Sem centro-avante para o desfecho diante da meta e carecendo de um ponteiro com maiores iniciativas, o ataque perdeu-se na labuta improdutiva de Renato e nas pontadas esporadicas, mas destituidas de qualquer entendimento coletivo, de Nonô.

Enquanto a defesa suportou, as falhas da frente não tiveram consequencias. Porem, quando no inicio do periodo complementar, cedeu a pressão contraria, desfigurou-se o quadro inteiro, a ponto de se deixar levar por um adversario que nada de tecnico apresentou. E os erros da retaguarda, existiram porque o sistema tatico da ofensiva ipiranguista, exigiu uma marcação "homem-a-homem" que não é para o Guarani. Manduco, ao contrario do que normalmente faz, viu-se obrigado a vigiar de perto e "em cima", os passos do meia Zé Carlos enquanto em linha reta estava o outro meia, Geraldo, exigindo recuo de Godê. Numa alternancia de funções, o centro atacante contrario estava na preparação e nas brechas e quando isso foi realizado com alguma intensidade, abriu-se o sexteto bugrino porque Manduco é pesado para disputar corridas e arranques, com o que a meta se vê constantemente ameaçada.

Depois, mesmo estabilizando-se o nivel de produção com a volta à segurança inicial, a ofensiva não teve "peito" nem condições para romper usufruindo um sistema que movimentasse todas as posições. Não fossem tentativas isoladas a bola não chegaria à area inimiga. Numa dessas jogadas é que nasceu o gol da vitoria, quando Nonô, despretenciosamente, suspendeu para a meta. Ficou provado, de maneira cabal e indiscutivel, que apesar da posição que ocupa, o Guarani tem rombos enormes na estrutura. Caso o desempenho da dianteira não seja normalizado, a defesa cairá, porque por muito tempo, não conseguirá manter um ritmo capaz de assegurar triunfos, cujas construções, não lhe competem. Possivelmente a ausencia de James tenha contribuido para o decrescimo, já que seu apoio é realmente intenso e de grande utilidade. Ao contrario de Godê, não se restringe a marcação para participar, diretamente, das escaramuças mal traçadas que os avantes ensaiam.

NÃO VIU O IMPEDIMENTO POREM ANULOU O GOL

Domingo, pela manhã, no Parque Antartica, quando jogavam Santos e Comercial, houve um lance precioso dos santistas, uma troca de bola entre Valter e Orlando, que terminou com um tiro possante do meia direita, de fora da área, para as redes de Martineli. Um belissimo gol! A torcida do Santos delirou, o árbitro apontou o meio do campo. Nisso, o bandeirinha do lado das sociais se intrometeu e, estupidamente, acenou com o bastão um impedimento que ninguem viu. Resultado: o apitador, que já dera o gol, anulou-o. O bandeirinha esbulhara o Santos, o juiz, ingenuamente, aceitara o esbulho. E o pior é que, depois, declarou à reportagem que não vira o "fora de jogo". Vejam o que disse:

"O gol que anulei causou certa confusão entre os assistentes, porem o que sucedeu foi o seguinte: o Santos atacou e Valter chutou de fora da grande área, indo a pelota para as redes do Comercial. Apontei para o meio do campo, validando o gol, mas, nesse interim, o bandeirinha das sociais apontava o impedimento de um avante santista. Não notei esse impedimento, porque estava acompanhando a jogada de Valter, o qual chutou de fora da área e marcou. Confesso que anulei aquele tento unicamente por causa da assinalação do meu auxiliar."

O tal bandeirinha prejudicou o Santos, esta é que é a verdade, em parte porque não entendia da matéria, em parte talvez como represalia aos apupos da torcida, porém não se concebe que um juiz se deixe levar por um auxiliar, que erra preconcebidamente, quando este não passa mesmo de um simples auxiliar. Que deve ser comandado e não comandar.

Barbosa no Santos

Não se trata do arqueiro vascaino, mas de um excelente guardião, pertencente ao Tupinambás de Juiz de Fora. Barbosinha, como é seu verdadeiro apelido, deverá submeter-se a testes na equipe praiana, durante esta semana. Tudo indica, porem que será contratado, pois as informações que se possue desse elemento, são as melhores possiveis.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÕES
GUARANI . . . . 3 IPIRANGA . . . 2 Local: Campinas	GUARANI — Paulo, Manduco e Valdir; Godê, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Renato e Ismar. IPIRANGA — Valentino, Coutinho e Mario; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Geraldo e Paulo.	Ismar (2) Nonô e Runtzer (2).	Cr$ 28.680,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	O arbitro deixou de assinalar uma penalidade maxima praticada em Renato, pelo zagueiro Coutinho.	O Guarani está com 6 pontos perdidos e o Ipiranga com 15.
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 PORT. SANTISTA 2 Local: Santos	PORT. DE DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandão e Ceci; Orestes, Renato, Osvaldinho, Atis e Genê. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Olegario; Afonsinho, Ponce, Joel, Rebolo e Sabu.	Renato (2), Osvaldinho e Pence (penalti).	Cr$ 46.860,00 Juiz: João Etzel (regular)	Aos 33 minutos, Valter, visando a bola, atingiu involuntariamente Afonsinho, que esteve fora de campo durante cinco minutos.	A Port. de Desportos está com 15 pontos perdidos e a Port. Santista com 16.
XV DE PIRACICABA . . . . 3 NACIONAL . . . 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Canarinho, Pepino e Idiarte; Armando, Biguá e Olavo; Cardoso, Moreno, Xixico, Nelsinho e Valter. NACIONAL — Cerri, Nino e Renato; Helio Leite, Rosario e Riveti; Paulinho, Paulo, Eduardinho, Elson e Liquinho.	Moreno, Nino (contra), Liquinho, Idiarte (contra) e Xixico.	Cr$ 11.840,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Idiarte e Paulo foram expulsos de campo aos 30 minutos da fase inicial, por agressão.	O XV de Piracicaba está com 10 pontos perdidos e o Nacional com 20.
SÃO PAULO . . 1 CORINTIANS . . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. CORINTIANS — Gilmar, Murilo e Julião; Idario, Clovis e Diogo; Claudio, Vermelho, Baltazar, Carbone e Simão.	Teixeirinha.	Cr$ 1.167,695,00 Juiz: Caetano Bovino (bom)	Aos 43 minutos da fase inicial, Albella foi expulso de campo, por ter atingido Diogo. Gilmar abandonou o arco contundido, sendo substituido por Idario.	O São Paulo está com 1 ponto perdido e o Corintians com 9.
JUVENTUS . . . 2 LINENSE . . . . 1 Local: Rua Javari (sabado)	JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Paz, Edelcio, Harvey, Bode e Castro. LINENSE — Narciso, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Ivan; Duvilio, Americo, Washington, Prospero e Alemãozinho.	Harvey, Noca (contra) e Americo.	Cr$ 35.795,00 Juiz: Mario Gardell (regular)	O Juventus conseguiu novo e brilhante resultado. Depois de estar inferiorizado no primeiro tempo, reagiu e venceu bem.	O Juventus está com 16 pontos perdidos e o Linense com 19.
PALMEIRAS . . 4 XV DE JAÚ . . . 1 Local: Pacaembu (sabado)	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Manuelito, Fiume e Dema; Liminha, Humberto, Otavio, Jair e Moacir. XV DE JAÚ — Inocencio, Can-can e Cido; Lorena, Enzo e Almir; Nestor, Hermes, Silas, Adãozinho e Guanxuma.	Humberto, Moacir, Otavio, Liminha e Can can.	Cr$ 258.365,00 Juiz: João Etzel (regular)	Guanxuma foi expulso do gramado na segunda etapa, por ter desferido violento pontapé sem bola no zagueiro Salvador.	O Palmeiras está com 6 pontos perdidos e o XV de Jaú com 15.
SANTOS . . . . 2 COMERCIAL . . 0 Local: Parq. Antartica (pela manhã)	SANTOS — Luiz, Helvio e Feijó; Gueguê, Formiga e Zito; Nicacio, Valter, Alvaro, Orlando e Del Vecchio. COMERCIAL — Martinelli, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Feijão, Benedito, Nardo, Dino e Nelsinho.	Orlando e Del Vecchio	Cr$ 14.340,00 Juiz: Antonio Musitano (sofrivel)	O juiz anulou gol legitimo do Santos, sob o aceno do bandeirinha que marcara impedimento inexistente.	O Santos está com 9 pontos perdidos e o Comercial com 18.

XIXICO E MORENO NOS LUGARES CERTOS DERAM AO XV MAIOR SOLIDÊS ATACANTE

Sempre reclamamos, para uma maior positividade do ataque quinzista, a necessidade de se conservar a Xixico e Moreno, num trabalho centralizado nas imediações da area. Há duas partidas, que essa exigencia vem sendo correspondida pelos avantes em questão, e justamente há duas partidas, que o XV começou a deslanchar na ofensiva com a potencialidade efetiva, que cinco craques de renomados predicados tecnicos poderiam dar ao conjunto.

Nota-se agora, embora com a ausencia de Alvaro, que o esforço dispendido na retaguarda no sentido de municiar a peça de frente, é aproveitado com o objetivismo, com que os jogadores tentam a perfuração do sistema defensivo contrario Não se esparramam mais os avanços, naquelas bolas estendidas para os flancos, como que fugindo do gol, ladeando o alvo.

O aprofundamento de Armando, por exemplo, foi, contra o Nacional, como já fôra contra a Ponte Preta, uma cunha verdadeiramente util e aproveitavel. Moreno esperava a descida do medio, enquanto Xixico já se preparava para entrar na area à espera do lançamento do seu companheiro, quando a situação não era invertida, aprofundando-se Moreno e ficando Xixico para o passe final. Com a retaguarda marcando eficientemente, fazendo-se notada pelo trabalho elogiavel e produtivo de Biguá e pela serenidade dos despachos da zaga, e com uma ala esquerda que soube aproveitar-se da fraqueza adversaria naquele setor, o XV pôde apontar aquela dupla, no coração do antagonista como duas lanças poteagudas e infiltrantes.

Nelsinho e Valter, propiciavam o desenvolvimento pela esquerda, quando Armando ficava na jogada, e o municiador era então Biguá. E Cardoso, na ponta, foi sempre um ponto de apoio, para aquelas manobras que encontravam pela frente uma retaguarda mais cerrada por parte do Nacional O XV acionou assim, de uma só vez, todas suas baterias, canhoneando pela esquerda ou pela direita, indiferentemente

Depois, porem, que o placarde deu alguma folga ao conjunto, este começou, extemporanea e perigosamente, a julgar-se senhor do proprio destino, e pretendeu, dessa forma, amolecer a rijeza inicial, afrouxando o "train" que imprimira aos seus primeiros movimentos. A defesa querendo jogar academicamente, trançando caprichosamente os passes, antes de entregar a pelota, e o ataque, costurando com preguiça suas descidas, foram pouco a pouco dando chance à reação contraria.

O toque de alerta do tento nacionalista, fez, porem, com que todos voltassem à normalidade de seus desempenhos e o XV de novo esmagou o antagonista sob o peso de sua potencia tecnica. O descuido daqueles instantes, vale, todavia, como pretexto para que a direção quinzista precione sob os caprichos do futebol, aos seus pupilos

Principalmente se lembraramos que a sorte decididamente não queria nada com o quadro, fazendo com que inumeras bolas fossem ter à trave nacionalista. Nos minutos finais, novamente um certo relaxamento foi notado em todas as linhas, e de novo o perigo cresceu, fazendo com que a partida terminasse com o XV todo se defendendo e atacando desesperadamente, especialmente depois da expulsão de Idiarte, que tirou do centro da area, aquela firmeza que é caracteristica do grande e indisciplinado zagueiro.

CARICATURA BEM DEFORMADA DO XV DE JAU'

Do inicio do campeonato a esta data, o XV de Novembro de Jau piorou muito. Começam as deficiencias no trio final, passam pela intermediaria e terminam na ofensiva. Ainda contra o Corintians pôde-se notar firmeza em Almir e Servilio, agora somente aquele sustenta ou procura sustentar um ritmo de jogo que os outros não são capazes de seguir, a não ser, eventualmente, Lorena e Enzo, este, assim mesmo quase sempre como terceiro -ueiro, sem maiores iniciativas que possam levar ao apoio. E' verdade que destroi, porem fica por ai. Lorena, a quem cumpria a incumbencia de marcar Jair, andou procurando o meia esquerda durante os noventa minutos de jogo, preocupando-se e pouco realizando de seu papel de elo de ligação com Adãozinho.

Substituindo Servilio, apareceu o ex-flamenguista Cido e na marcação do ponta, lateralmente pela direita, Can Can. Ambos decepcionando, ambos abrindo brechas tremendas em seu campo, o lateral por falta de classe, de experiencia, o central porque está longe, muito longe de poder tomar o lugar que tão bem era coberto pelo irmão de Brandãozinho ou pelo proprio Almir. Em resumo: a zaga não existiu e a linha media foi uma peça simplesmente decorativa, pelos motivos acima expostos, com principal responsabilidade para Lorena e Enzo, embora, é bom repetir, este tenha sido um destruidor de area até certo ponto regular. Faltou ligação entre defesa e ataque, falta conjunto, sincronização de movimentos ao quadro quinzista, talvez em razão dessas substituições e modificações que vêm se dando frequentemente, as quais, sem duvida, estão sendo feitas com precipitação, sem um estudo mais acurado das possibilidades dos jogadores.

A vanguarda tinha, até certo tempo atrás, uma peça mais ou menos solida, formada, coesa: a ala direita, que se completava, e bem, com o centro avante. Guanxuma, Nestor, Silas eram os homens. Adãozinho poderia resolver na meia esquerda, desde que o XV tivesse e pudesse contar com um extrema canhoto de bom pique, velocidade e chute, como o foi Baduca em 52. Mas, o que fizeram os jauenses? Desencavaram Hermes no Rio e o trouxeram para a meia direita. Em sintese: um unico jogador, alem de quebrar uma ala que já existia, ocasionou nada menos que duas deslocações (Nestor e Guanxuma) e abriu três tremendas brechas no ataque: ponta direita, meia direita (insuficientemente coberta pelo proprio Hermes) e ponta esquerda (Guanxuma não é, nunca foi e nunca será ponteiro canhoto). O XV, portanto, foi buscar um homem para o lugar errado. Sim, porque o certo era engajar um extrema para o flanco esquerdo, nunca um meia direita, posição coberta por um jogador de recursos.

Os resultados foram bem claros ante o Palmeiras. Adãozinho lutou ingloriamente tentando pôr ordem na ofensiva, já porque pouco era o contacto que tinha da parte recuada, como diminuto tambem era a ligação com Nestor que, lá na ponta direita, muito aberto, tentava armar o jogo. Quanto a Silas, ficou à mercê de Juvenal, porque jamais contou com um companheiro, pela esquerda ou pela direita, com quem pudesse fazer dupla. Hermes, demasiadamente receioso, ficou somente num ou noutro arremesso distante e defeituoso, enquanto Guanxuma foi relegado a quase assistente na etapa inicial, indo para o meio na derradeira, mas descontroladamente e sem homens perto para o auxilio que redundariam em avanços, através de passes curtos.

De tudo o que vimos contra o Palmeiras, a verdade salta bem clara: o XV de Jaú perdeu a sua estrutura, é uma simples caricatura daquele quadro que deu combate ao Corintians no proprio Pacaembu. Esperamos que isso, contudo, seja somente a impressão de uma tarde má.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) SÃO PAULO — 12 jogos, 11 vitorias, 1 empate, 23 pontos ganhos, 1 perdido, 33 gols a favor, 7 contra, saldo: 26 gols.

2.o) PALMEIRAS — 12 jogos, 8 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 18 pontos ganhos, 6 perdidos, 36 gols a favor, 20 contra, saldo: 16 gols.

3.o) GUARANI — 11 jogos, 7 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 16 pontos ganhos, 6 perdidos, 18 gols a favor, 12 contra, saldo: 6 gols.

4.o) CORINTIANS — 13 jogos, 7 vitorias, 3 empates, 3 derrotas, 17 pontos ganhos, 9 perdidos, 24 gols a favor, 18 contra saldo: 6 gols.

5.o) SANTOS — 11 jogos, 6 vitorias, 1 empate, 4 derrotas, 13 pontos ganhos, 9 perdidos, 27 gols a favor, 20 contra, saldo: 7 gols

6.o) XV DE PIRACICABA — 13 jogos, 6 vitorias, 4 derrotas, 3 empates, 16 pontos ganhos, 10 perdidos, 25 gols a favor, 20 contra, saldo: 5 gols.

7.o) LINENSE — 13 jogos, 5 vitorias, 2 empates, 6 derrotas, 12 pontos ganhos, 14 perdidos, 24 gols a favor, 24 contra, saldo: zero.

8.o) PONTE PRETA — 12 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 5 derrotas, 10 pontos ganhos, 14 perdidos, 20 gols a favor, 21 contra, deficit: 1 gol.

9.o) PORT DESPORTOS — 13 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 11 pontos ganhos, 15 perdidos, 20 gols a favor, 21 contra, deficit: 1 gol.

10.o) XV DE JAU — 13 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 11 pontos ganhos, 15 perdidos, 22 gols a favor, 28 contra, deficit: 6 gols

11.o) IPIRANGA — 12 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 9 pontos ganhos, 15 perdidos, 20 gols a favor, 31 contra, deficit: 11 gols.

12.o) JUVENTUS — 12 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 7 derrotas, 8 pontos ganhos, 16 perdidos, 15 gols a favor, 17 contra, deficit: 12 gols.

13.o) PORT. SANTISTA — 13 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 9 pontos ganhos, 17 perdidos, 15 gols a favor, 23 contra, deficit: 8 gols.

14.o) COMERCIAL — 14 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 9 pontos ganhos, 19 perdidos, 16 gols a favor, 24 contra, deficit: 8 gols.

15.o) NACIONAL — 12 jogos, 1 vitoria, 2 empates, 9 derrotas, 4 pontos ganhos, 20 perdidos, 17 gols a favor, 36 contra, deficit: 19 gols

Resumo e observações dos MELHORES JOGOS DO RIO

Texto de NELSON SPINELLI

TUDO NORMAL — Sem nenhuma surpreza, a rodada n.o 2 do returno. O unico acontecimento digno de referencia foi a goleada do Vasco contra a Portuguesa por 5 a 0, depois dos cruzmaltinos acumularem seis empates consecutivos no certame.

MELHOR O AMERICA — Na partida do Maracanã, Bangu e America empataram por um gol. Resultado que castigou mais os americanos, que pressionaram mais e chegaram a merecer a vitória. Foi realmente sempre superior o conjunto orientado por Oto Gloria.

"SUSTO" DO FLAMENGO — Sem Rubens já se esperava que o Flamengo se atrapalhasse na rua Bariri De fato, faltando 9 minutos para terminar o prelio, o Olaria ganhava por 1 a 0. Veio, então, a reação: os rubros-negros fizeram três tentos e acabaram ganhando com sobras...

TRANQUILOS OS LIDERES — Fluminense e Botafogo desrespeitaram seus respectivos anfitriões. O Fluminense superou o S. Cristovão por 3 a 0, enquanto em Niteroi, o lanterninha, Canto do Rio, apanhou de 4 a 0, do Botafogo

AINDA O MADUREIRA — Continua o Madureira firme no 6.o posto, como serio candidato ao 3.o turno, na vaga do Bangu, que ainda perdeu mais um ponto nesta rodada Pelo escore minimo o Madureira passou pelo Bonsucesso.

MELHORES DO MARACANÃ — Na partida do Maracanã, America e Bangu empenharam-se em choque que teve bons momentos graças as boas performances de Jorge, Valdir e Alaine, no Bangu, e Julião Ivan e João Carlos, do America.

PIORES JOGADORES — Rubens e Ferreira do America, Edson e Moacir no Bangu conseguiram, sem muito esforço, este demerito.

JORGE, O "OSCAR" — Depois dos fracassos de Fernando e Arizona, o Bangu lançou Jorge no arco titular. Foi a maior figura da cancha, aparecendo com sucessos em varios lances criticos. Principal responsavel pelo empate, já que o America, com maior volume, deveria ter vencido.

JULGANDO O ARBITRO — O ilustre desconhecido (para nós, pelo menos) Eunapio Queiróz foi o juiz. Quase não se fez notar, com um trabalho discreto e certo. Promete.

NOTAS PARA OS TECNICOS — Oto Gloria merece 7, porque o America teve uma boa atuação. Já o Bangu esteve mal, e Delio Neves tem que se contentar com nota 5. Seu unico merito: colocar Jorge no arco titular.

REVELAÇÕES DE 53 — Ninguem para aumentar a nossa relação. Continuam os seguintes: Antoninho e Helio (arqueiros), Garrincha e Miguel (ponteiros), Vassil, João Carlos e Sarcinelli (meias) e Jordan (médio esquerdo).

OUTRA VEZ SERVILIO — Otimas referencias da cronica sobre a nova atuação de Servilio na intermediaria do Flamengo. Está correspondendo plenamente.

SELEÇÃO DA SEMANA — Eis como organizamos o selecionado usando apenas jogadores de America e Bangu, que vimos em ação no Maracanã: Jorge, Valdir e Osmar; Pinguela, Alaine e Ivan; Miguel, João Carlos, Leonidas, Menezes e Nivio.

O FRANGO DA SEMANA — Reaparecendo no arco do Flamengo Garcia encarregou-se de deixar passar o frango da semana. O tento do Olaria, marcado pelo ponteiro Esquerdinha — ex-comercialino — foi autentica falha do goleiro paraguaio. A salvação foi que o paraguaio Benitez fez os dois gols para a vitória..

TUDO BEM... — Durante toda a semana o São Cristovão tentou transferir seu jogo contra o Fluminense, de Figueira de Melo para o Maracanã, não o conseguindo O clube alvo desejava alcançar melhor renda, principalmente porque parte da arquibancada estava interditada por não oferecer garantia ao publico. Não foi possivel e o jogo foi mesmo realizado no seu estadio. Tudo lotado... com um pedaço da arquibancada... às moscas!

RETORNO DE ZIZINHO — Zizinho treinara normalmente durante toda a semana. Estava em condições de retornar ao quadro. Mas por determinação do médico do Bangu Zizinho só jogaria se fizesse bom tempo... choveu muito: Zizinho não jogou. Ficou para outra vez...

DESORIENTADO E FRAGIL O LINENSE

Foi surpreendente o resultado negativo alcançado pelo Linense diante do Juventus.

E se o quadro interiorano dispôs de muita combatividade, pecou visivelmente nas partes tecnica e tatica, inferiorizando-se, com nitidês, ao adversario.

Enquanto a ofensiva não conseguia romper o bloco defensivo, a retaguarda entregou-se à maior vivacidade contraria.

Ivan por exemplo esteve irreconhecivel. Justamente um elemento de muita tarimba, curvou-se ante o plano tatico do Juventus. Foi o causador direto dos dois tentos contrarios. Percebendo que os pontas de lança abriam com intuito de estabelecer confusão, recuando-se os extremas, uma inversão de marcação deveria ser efetuada. Ivan, caso se dedicasse à marcação da ponta direita, manter-se-ia em seu setor. A guarda de Paz, verdadeiro meia, poderia ficar a cargo de Frangão, enquanto que Noca, Geraldo e Rui, continuariam exercendo a vigilancia costumeira. Assim, não seria quebrada a barragem defensiva do Linense, e os adversarios não encontrariam tanta facilidade em atacar.

O ponto nevralgico, residiu na intermediaria. Desistiram da luta em certos instantes. Alguns culpam Ivan no primeiro e mesmo no segundo gol. Naquele, como neste, manteve-se como de costume, isto é, retardando-se nos movimentos. Falhou, e ninguem poderá contestar isso, no primeiro gol. Com o balão nos pés, esperou a chegada do ponta Paz.

Tentando fazer classe perdeu o controle da mesma e foi obrigado em ultima instancia a derrubar o argentino, nascendo daí o gol do empate.

Rui no primeiro tempo foi o melhor homem do quadro. Fazendo severa marcação sobre o homem sob sua custodia, saiu-se airosamente, caindo no final juntamente com os demais componentes da defensiva. Noca não poderia se sair de modo mais satisfatorio, uma vez que deu segurança ao setor e tranquilizou sobremaneira a Rui, que teve um agir mais folgado restrito a sua area e, assim, se destacou como uma das barreiras. Não puderam, infelizmente, manter o mesmo ritmo durante todo tempo regulamentar pelas deficiencias da intermediaria, onde Ivan era uma valvula aberta de penetração dos atacantes contrarios. Marcando mal e sem apoiar como devia o ataque, sumiu completamente o onze do interior.

O ataque do Linense, manobrou como de costume, amarrado ao terreno, exceção feita a Prospero. Continuou sendo o motorzinho de sempre, correndo, deslocando-se, e fintando. Foi o homem de maior presença. Americo teve desempenho diferente da jornada anterior. Foi mais vivo e forçou brechas na defesa adversaria. Os dois pontas estiveram fracos. Alfredinho fez muita falta no quadro. Se diante do Comercial, já em Lins, o ataque não conseguia produzir aquilo que era do desejo de todos, frente ao Juventus o Linense praticamente não teve cinco atacantes. Mais valeu-se pelo esforço individual de Americo e Prospero, ficando Washington, Duvilio e Alemão num plano secundario. O primeiro porque não teve recursos paro se desvencilhar da marcação, mesmo folgada, de Arnaldo. O segundo porque teve pela frente um vigilante atento e que jamais o abandonou.

E' obvio que o Linense não pôde contar com orientação tecnica e segura.

REGULAR ETZEL

O trabalho do arbitro foi apreciado pelos jogadores do XV de Jau, nos seguintes termos: **SILAS** — Para mim foi normal, excetuando o toque praticado por Fiume, penalidade maxima. **NESTOR** — Não decepcionou. Teve falhas, porem, sem importancia. **LORENA** — Regular o seu trabalho. **HERMES** — Bom. **ENZO** — Só falhou no 1.o gol do Palmeiras que foi marcado em impedimento. **CAN-CAN** — Se marcasse o penal de Fiume talvez tivessemos tido outro resultado. **ALMIR** — Regular. **CIDO** — Procurou acertar.

13 ACERTARAM O GOLEADOR
HAVERÁ SORTEIO NA REDAÇÃO

Nada menos que treze leitores acertaram o golendor do classico, apontando Teixeirinha, como o feliz consignador do unico tento da peleja. Não deixo de ser sintomatico isso, no reflexo sobre o craque. Enquanto Maurinho está com um cartaz danado, há gente que ainda acredita (e com muita razão) no valor e na dedicação do veterano ponteiro esquerdo. Os acertadores foram os seguintes: Benedito de Almeida, rua 13 de Maio, 212, Jundiaí; Benedito Carnevale, rua Agua Funda, 8-A, Vila Carrão; Jaime de Souza, rua Comandante João Ribeiro de Barros, 18, na Penha, Capital; Aminadabe (ou Arninadab), V. Santos, rua Almirante Barroso, 794, Capital; José Primo (ou Trimo), rua C. S. Nazareth, 424, Capital; Rafael Garcia Moreno, rua Demetrio Ribeiro, 795, Capital; Delcio Dutra, rua S. José dos Barreiros, 290, Capital; Luiz Alves de Oliveira, rua Fortaleza, 179, casa 54, Capital; Nelson Fervedo (ou Tervedo), rua Mercedes Lopes, 27-B, Capital; João Urbinatti, rua 5 n.o 40, Capital; Antonio Luiz Teixeira, rua Drava, 67, Capital; Washington Goes Monteiro, rua da Gávez, 712, Capital. Esses leitores devem comparecer quarta-feira, dia 7, às quinze horas, afim de que seja efetuado o sorteio, cujo vencedor levará os mil cruzeiros do concurso.

PLACARDES

SÃO PAULO (sabado): Juventus 2 x Linense 1 — Palmeiras 4 x XV de Jau 1 — (Domingo): São Paulo 1 x Corintians 0 — Santos 2 x Comercial 2 — SANTOS: Port. Santista 1 x Port. de Desportos 3 — CAMPINAS: Guarani 3 x Tiranga 2 — PIRACICABA: XV 3 x Nacional 2 — RIO DE JANEIRO: Fluminense 3 x São Cristovão 0 — Flamengo 3 x Olaria 1 — Vasco 5 x Portuguesa 0 — Botafogo 4 x Canto do Rio 0 — Madureira 1 x Bonsucesso 0 — America 1 x Bangu 1 — JACAREZINHO: Esportiva 3 x Ourinhense 2 — ARARAQUARA: Ferroviaria 3 x Francana 0 — SOROCABA: São Bento 2 x Estrela da Saude 2 — RIBEIRÃO PRETO: Botafogo 3 x São Paulo de Araçatuba 1 — CURITIBA: Atletico 4 x Britania 1 — Agua Verde 3 x Monte Alegre 2 — Ferroviario 6 x Coritiba 2 — BELO HORIZONTE: Siderurgica 2 x Cruzeiro 1 — Democratico 1 x Metaluzina 0 — SALTO: Guarani 3 x Comercial 2 — MOSCOU: Locomotiva 1 x Spartak 0 — DUBLIN: França 5 x Eire 3 — BUENOS AIRES: Ferro Carril 2 x Independiente 2 — Gimnasia 1 x Chacaritas 0 — Rosario 4 x River Plate 1 — Lanus 1 x San Lorenzo 0 — Huracan 2 x Velez 0 — Banfield 2 x Platense 0 — Boca Juniors 2 x Newells Old Boys 2 — Racing 3 x Estudiantes 0 — COPENHAGUE: Dinamarca 6 x Finlandia 1 — LONDRES: Arsenal 3 x Preston 2 — Black-pool 2 x Manchester 0 — Bolton 2 x Tottenham 0 — Chelsea 2 x Sunderland 2 — Huddersfield 4 x Astonvila 0 — Liverpool 2 x Sheffield 2 — Burnley 2 x Manchester United 1 — Charlton 2 x Newcastle 0 — Portsmouth 1 x Cardiff 0 — Sheffield 3 x West 2 — BERGAMO: Atlanta 1 x Roma 1 — FLORENÇA: Florentina 3 x Palermo 1 — GENOVA: Genoa 3 x Bologna 3 — ROMA: Lazio 2 x Juventus 1 — MILÃO: Milan 4 x Triestina 1 — FERRARA: Spal 1 x Napoli 1 — TURIM: Torino 1 x Novarra 0 — UDINE: Udine 1 x Sampdoria 1.

ANTONIO JOSÉ MIRANDA GANHOU MIL CRUZEIROS

Outro premio de um milhar de cruzeiros vai ser distribuido pelo MUNDO ESPORTIVO. No concurso da renda, que desta vez, se referiu ao classico, Antonio José Miranda levou a melhor, sobre uma infinidade de concorrentes. A renda apurada em Pacaembu foi de Cr$ 1.167.695,00 e o palpite enviado por aquele leitor, foi de 1.168.000 cruzeiros. A diferença foi grande desta feita, em relação aos outros vencedores do passado: José Miranda errou por 305 cruzeiros.

Como, porem, a aproximação dos outros concorrentes não conseguiu ultrapassar essa cifra, é ele o novo felizardo, que deve passar pela nossa redação, com documentos de identidade e atestado de residencia, a fim de receber sua pelegui-nha de mil.

Outros que se aproximaram, mas não conseguiram vencer: Pedro Valerio, da Capital (1.168.335,00); Izaul Aranha P. da Silva, da Capital (1.168.420,00); José Martins, da Capital (1.168.520,00); Joaquim de Oliveira, Perus, E.F.S. (1.168.590,00).

MAIS DOIS MIL NA ACUMULADA
AGORA SÃO 44 MIL CRUZEIROS

P R E M I O S

- 44 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.
- MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo PALMEIRAS vs. CORINTIANS.

U R N A S

- PRAZO ATE' DOMINGO, AS 12 HORAS:
  CAFE' CINELANDIA, Av. S. João, esquina de D. José de Barros.
  BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.
  BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
  BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
  BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do Viaduto.
- PRAZO ATE' SABADO, AS 18 HORAS:
  RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Av. Celso Garcia, 300 (Brás).
  CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
  AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua Mooca.
  BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
  BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Ninguem conseguiu, novamente, acertar o nosso concurso de placardes. Alguns resultados em duplicata, como o de Campinas e Piracicaba, bem como a vitória muito tranquila da Portuguesa de Desportos em Santos, foram suficientes para afastar todo mundo do polpudo premio que é agora oferecido pelo MUNDO ESPORTIVO. Todavia, mesmo assim, tivemos 192 leitores que conseguiram atinar com o resultado de 4 prélios, e 317 que apontaram o placarde exato de 3 jogos. A cada dia que passa, é maior o número dos que se aproximam da totalidade dos resultados, provando que os concorrentes estão adquirindo catedra, no vaticinio das possibilidades de todos os concorrentes. Com isso, vai agora para quarenta e quatro mil cruzeiros a nossa acumulada da fortuna. A quantia é grande demais para ser desprezada. Quem sabe não será a próxima rodada, aquela que fará com que você venha até nossa redação, buscar quarenta e quatro notas de mil cruzeiros? Continui, portanto a concorrer, que a chance agora é maior.

JOGOS

AMANHÃ

Em Campinas
GUARANI vs. JUVENTUS

Em Santos
SANTOS vs. IPIRANGA

CUPÃO

RODADA DE 11—10—1953

PORT. SANTISTA	vs.	SÃO PAULO	
GUARANI	vs.	SANTOS	
PALMEIRAS	vs.	CORINTIANS	
NACIONAL	vs.	LINENSE	
FLUMINENSE	vs.	BANGU	
MADUREIRA	vs.	SÃO CRISTOVÃO	
BONSUCESSO	vs.	AMERICA	

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS vs. CORINTIANS?

....
(Renda — bem legivel)

QUAL A SECÇÃO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO ESPORTIVO?

....

QUAL O CRAQUE QUE GOSTARIA FOSSE ENTREVISTADO?

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

O PALMEIRAS

Derrubou uma primazia do São Paulo.

Tem o ataque mais completo do certame



44.000 CRUZEIROS!

Os leitores abiscoitaram os dois premios de mil cruzeiros, mas, ainda desta vez, erraram na grande bolada.

Absurda decisão do arbitro anulando um gol legitimo do Santos. Musitano quase lhe tirou uma brilhante vitoria

MURILO

FOI GRANDE E CAIU DE PE' O CORINTIANS